

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

RAFAEL GIRON MARTINENCO

**INSERÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DE CARREIRA DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2016

RAFAEL GIRON MARTINENCO

**INSERÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DE CARREIRA DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira

Porto Alegre

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Martinenco, Rafael Giron

Inserção profissional e formação de carreira dos alunos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Rafael Giron Martinenco. -- 2016. 82 f.

Orientador: Sidinei Rocha-de-Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Curso de Administração, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Planejamento de carreira. 2. Inserção profissional. 3. Educação Física. I. Rocha-de-Oliveira, Sidinei, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAFAEL GIRON MARTINENCO

**INSERÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DE CARREIRA DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Aprovado em: Porto Alegre, 06 de Dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sidinei Rocha de Oliveira – Orientador
UFRGS

Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza Flores Pereira
UFRGS

RESUMO

O presente estudo busca o entendimento do planejamento de carreira e da inserção profissional dos estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tal, serão abordados temas como empregabilidade, entrada no mercado de trabalho e o comportamento de alunos egressos do curso pela UFRGS. Visando atingir o objetivo, foi utilizada metodologia de pesquisa quantitativa descritiva, através da aplicação de dois questionários elaborados especificamente para o estudo. O primeiro questionário teve como público alvo os alunos de graduação em Educação Física na UFRGS que estão próximos de concluir o curso. Para isso, foram considerados “concluintes”, os alunos que atendem às disciplinas de sexto até oitavo semestre. O segundo questionário foi aplicado aos alunos egressos do curso, uma vez que o comportamento desse público é parte integrante do que o estudo visa apresentar. Analisou-se também, na amostra total de 193 respondentes, que 150 trabalham atualmente, representando cerca de três quartos do total da pesquisa. Os dados obtidos pelos questionários foram analisados com base nas referências bibliográficas do estudo, uma vez que essa seção possui caráter essencial para balizar conceitos centrais e secundários da abordagem. Percebeu-se através da pesquisa que os alunos de Educação Física entendem que é consideravelmente importante planejar suas carreiras, bem como acreditam que metodologias de planejamento de carreira são relevantes no seu desenvolvimento. Entretanto, os estudantes afirmam, em maioria, que há pouca, ou nenhuma, abordagem desse tipo ao longo do curso, de modo que o graduando conclui o curso com rasa orientação sobre o assunto. Além disso, constatou-se em ambas amostras que a escolha pelo curso de Educação Física parte em sua maioria por identificação e interesse pela área, e não por indicação familiar, de professores ou pela oportunidade de empregos no segmento, por exemplo.

Palavras chave: Planejamento de carreira. Inserção profissional. Educação Física.

ABSTRACT

This study aims to understand the career planning and the professional placement of Physical Education students of Universidade Federal do Rio Grande do Sul. To this end, topics such as employability, entry into the labor market and the behavior of students graduating from the course by UFRGS will be addressed. Aiming to reach the objective, a quantitative descriptive research methodology was used, through the application of two questionnaires elaborated specifically for the study. The first questionnaire was aimed at undergraduate students in Physical Education at UFRGS who are close to completing the course. For this purpose, students who attend the sixth to eighth semester courses were considered "graduating". The second questionnaire was applied to students graduated from the course, since the behavior of this public is an integral part of what the study aims to present. It was also analyzed, in the total sample of 193 respondents, 150 currently work, representing about three quarters of the total research. The data obtained by the questionnaires were analyzed based on the bibliographical references of the study, since this section is essential to mark the central and secondary concepts of the approach. It has been realized through research that Physical Education students understand that it is considerably important to plan their careers as well as believe that career planning methodologies are relevant in their development. However, most students say that there is little or no such approach throughout the course, so the graduate completes the course with a brief orientation on the subject. In addition, it was found in both samples that the choice for the Physical Education course is mostly based on identification and interest in the area, not by family indication, by teachers or by the opportunity of jobs in the segment, for example.

Keywords: Career planning. Job placement. Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inserção profissional	21
Figura 2 - Currículos de Educação Física em 2016/1 na UFRGS	25
Gráfico 1 - Sexo.....	38
Gráfico 2 - Idade.....	38
Gráfico 3 - Semestre que cursa.....	39
Gráfico 4 - Fatores mais importantes na vida profissional.....	47
Gráfico 5 - O que almeja no futuro.....	48
Gráfico 6 - Porte da empresa que trabalha	51
Gráfico 7 - Tipo de empresa.....	52
Gráfico 8 - Vínculo com a organização.....	53
Gráfico 9 - Renda mensal familiar	55
Gráfico 10 - Renda mensal individual.....	56
Gráfico 11 - Sexo.....	58
Gráfico 12 - Idade.....	58
Gráfico 13 - Motivação para escolher o curso.....	59
Gráfico 14 - Depois da formação	60
Gráfico 15 - Tempo sem trabalho após o término da graduação.....	61
Gráfico 16 - Número de vezes que trocou de emprego	61
Gráfico 18 - Tipo de organização	62
Gráfico 17 - Porte da empresa	62
Gráfico 19 - Vínculo com a organização.....	63
Gráfico 20 - Renda mensal familiar	65
Gráfico 21 - Renda mensal individual.....	66
Quadro 1 - Capital humano, cultural e social	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocupações predominantes na área de Educação Física.....	26
Tabela 2 - Profissionais de Educação Física por sexo.....	27
Tabela 3 - Distribuição e salários médios contratuais de acordo com o estado	28
Tabela 4 - Distribuição e salário médio por classes de atividade econômica.....	29
Tabela 5 - Número de formandos em Educação Física na UFRGS	33
Tabela 6 - Número de ingressantes em Educação Física na UFRGS.....	34
Tabela 7 - Ano/semestre de ingresso no curso	40
Tabela 8 - Motivação para escolha do curso	42
Tabela 9 - Planejamento de carreira	44
Tabela 10 - Cruzamento das afirmações 2 e 15.....	45
Tabela 11 - Expectativas profissionais	46
Tabela 12 - Sobre o emprego atual e desenvolvimento.....	50
Tabela 13 - Cruzamento das afirmações 2 e 4.....	51
Tabela 14 - Cruzamento entre porte e tipo da empresa	52
Tabela 15 - Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?	54
Tabela 16 - Situação que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso	55
Tabela 17 - Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?	64
Tabela 18 - Situação que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso	65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	REVISÃO TEÓRICA	14
4.1	TRABALHO.....	14
4.1.1	Mercado de trabalho	14
4.1.2	Empregabilidade.....	16
4.2	FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL	17
4.3	O MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	21
4.3.1	História da Educação Física	21
4.3.2	O profissional de Educação Física.....	23
4.3.3	O profissional de Educação Física no mercado de trabalho.....	25
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5.1	OBJETIVOS DA PESQUISA	31
5.1.1	Pesquisa exploratória	31
5.1.2	Pesquisa descritiva.....	31
5.2	PROCEDIMENTOS.....	32
5.3	PÚBLICO ALVO	32
5.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
5.5	ANÁLISE DOS DADOS	35
6	ANÁLISE DOS DADOS	37
6.1	GRADUANDOS	37
6.1.1	Graduandos - caracterização.....	37
6.1.2	Graduandos – planejamento de carreira.....	43
6.1.3	Graduandos – expectativas profissionais.....	45
6.1.4	Graduandos – emprego atual e situação financeira	49
6.2	EGRESSOS	57

6.2.1	Egressos – caracterização.....	58
6.2.2	Egressos – emprego atual e situação financeira.....	61
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS	75
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA EX-ALUNOS, CONCLUINTEs DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS.....	80

1 INTRODUÇÃO

O amadurecimento pessoal, profissional ou acadêmico, acarreta em diversas mudanças no modo de vida e de perspectiva de futuro dos jovens. Os chamados “marcos de transição”, definidos por Agudo (2008) como encerrar os estudos, sair de casa e a entrada no mercado de trabalho, por exemplo, fazem parte da passagem de jovem à adulto. Se analisarmos exclusivamente a inserção profissional do jovem, em particular, no Brasil, nota-se uma grande variedade de perfis, sejam eles socioeconômicos, étnicos ou geográficos.

Percebe-se que há um volume bastante grande de jovens integrando o mercado de trabalho brasileiro. De acordo com Abramo (2013), a Organização Internacional do Trabalho no Brasil (OIT) confirma que entre os jovens entre 20 e 24 anos, 78,4% deles fazem parte da população economicamente ativa, ou seja, cerca de 2 a cada 3 estão trabalhando, o que é um percentual bastante expressivo. Se observa também pela OIT uma fatia de estudantes no Brasil que possui condições de tomar decisões profissionais bem fundamentadas, decidindo qual carreira seguir, galgando uma trajetória profissional de sucesso, e uma outra grande quantidade de jovens que não têm as mesmas oportunidades. Essa diferença nas decisões de cada perfil na juventude decorre de uma série de fatores, como o contexto social, econômico e geográfico que estão inseridos, bem como a carreira que decidem seguir.

Um aspecto interessante a ser observado é o crescimento do ensino superior no Brasil. Conforme a “Síntese de indicadores sociais” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015), as melhores condições socioeconômicas que as famílias passaram a ter no Brasil, além do aumento do nível da escolaridade, permitiram esse crescimento significativo. Além disso, um fator relevante a ser observado é a democratização do acesso ao ensino superior no país, estimulada através de políticas públicas. “Essas políticas vão desde o aumento das reservas de vagas nas instituições públicas direcionadas aos alunos de diferentes perfis (portador de deficiência, procedente de escola pública, com baixa renda familiar, etnias específicas, etc) até o aumento do financiamento estudantil reembolsável (como o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES) e não reembolsável (como o Programa Universidade para Todos - Prouni), disponível aos alunos das instituições privadas.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

De acordo com o “Mapa da Educação Superior” (SINDICATO DAS MANTENEDORAS

DE ENSINO SUPERIOR, 2015), os índices de matrículas em cursos de caráter superior no Brasil aumentaram significativamente. “De 2000 a 2013 chegou a crescer 129%”. Em 2013 havia cerca de 6,1 milhões de matrículas. Em 2012, o total era de 5,9 milhões. “Esses números representam um crescimento total de 3,8%, sendo 3,6% na rede de ensino pública e 3,9%, na rede privada”.

Observando os dados apresentados nos parágrafos anteriores, foi constatada uma oportunidade de enriquecimento do assunto se abordado o campo do estudo motivacional correlacionado com a escolha de determinado tipo de graduação. No presente estudo, será observada a graduação em Educação Física, seja ela licenciatura ou bacharelado. Buscar responder se realmente há diferença de motivação para a entrada no mercado de trabalho de acordo com suas escolhas dentro do curso, o que lhes é oferecido nas oportunidades de trabalho e quais são os seus reais desejos, seja na consolidação de uma carreira de sucesso ou outro projeto de vida relevante, é um ponto bastante crucial do estudo e algo que se busca saber, de acordo com as expectativas do autor.

Ilustrando com os dados estatísticos apresentados nos parágrafos anteriores, o curso de graduação em Educação Física não se mostrou lado a lado com as tendências de aumento do ensino superior apresentadas. Conforme o “Mapa da Educação Superior” (SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR, 2015), o número de matrículas no curso, em 2013, foi de 82.988 alunos, e de concluintes foi de 13.449, contra 163.528 matrículas em 2009, de acordo com o Censo da Educação Superior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

No Rio Grande do Sul o trabalhador se insere no mercado de trabalho muito jovem, em média, aos 16 anos, de acordo com o “Relatório sobre o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul” (STEIN; SULZBACH; BARTELS, 2015). Além disso, houve um decréscimo na população jovem entrante no mercado de trabalho, entretanto, pouco se sabe sobre causas que levam a isso e o que é procurado por essa fatia da população do estado.

Falando especificamente no curso de Educação Física, conforme levantamentos por Furtado e Santiago (2015) na Universidade Federal de Goiás, em uma pesquisa realizada com egressos do curso, percebeu-se que 32% dos entrevistados trabalham em escolas de ensino fundamental e médio como professores, e de acordo com as entrevistas realizadas, “estes trabalhadores se sentem cada vez mais desmotivados a darem prosseguimento à carreira de professor de Educação Física neste espaço”, isso se deve à precarização do trabalho do educador

físico, bem como a falta de oportunidades que vão além dessa realidade.

A pesquisa da Universidade Federal de Goiás apontou que 20% dos egressos estão inseridos no mercado em posições que não estão ligadas com a Educação Física, o que é um percentual expressivo. Diante desse cenário, foi constatada a oportunidade de um estudo do assunto na cidade de Porto Alegre, de modo que a problemática dos graduandos no município possa ser esclarecida, a fim de mapear o cenário, as oportunidades e o porquê desse fenômeno existir.

A partir da análise de qual é a visão que o aluno de Educação Física possui do mercado, bem como mapear as oportunidades de carreira desejadas e as oferecidas pelo curso, responder a seguinte questão: o processo de inserção profissional e os objetivos profissionais dos alunos de Educação Física são condizentes com o que o mercado de trabalho oferece?

2 OBJETIVOS

O presente capítulo versará sobre os objetivos do estudo em questão, de modo que será fragmentado entre o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos, buscando a elucidação do que será buscado e onde se quer chegar.

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse estudo será analisar a relação entre a oferta do mercado de trabalho e a inserção profissional dos alunos de Educação Física da UFRGS e seus objetivos de carreira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o contexto socioeconômico e de ocupação que o graduando de Educação Física da UFRGS está inserido;
- b) identificar os meios utilizados pelos estudantes de Educação Física na busca por suas oportunidades no mercado;
- c) analisar o entendimento da formação e planejamento de carreira dos alunos de Educação Física;
- d) identificar o que os estudantes de Educação Física planejam nos anos subsequentes à graduação.
- e) interpretar o mercado de trabalho para os alunos de Educação Física a partir da análise do comportamento profissional dos egressos do curso, mapeando as oportunidades, e traçando paralelos entre os objetivos dos alunos e o que o mercado oferece.

3 JUSTIFICATIVA

A definição do tema deste trabalho emergiu de uma dúvida bastante pertinente do autor a respeito da inserção dos estudantes de Educação Física no mercado de trabalho, diante de um cenário socioeconômico e de oportunidades completamente variado, onde a perspectiva de futuro, bem como de carreira, não é tão clara quanto a ambição dos graduandos. Tratando-se de pessoas que possuem a mesma formação universitária, um estudo visando essa abordagem parece pertinente. O trabalho presente procura responder a problemática proposta e aprofundar o conhecimento acerca da inserção profissional de recém entrantes no mercado em Porto Alegre, que é algo bastante comum para os estudantes do ensino superior, em especial, na graduação de Educação Física das faculdades/universidades da cidade.

Justifica-se essa pergunta com uma abordagem atual do caso, diante do cenário socioeconômico vivenciado em Porto Alegre e com enfoque comportamental de graduandos de Educação Física, que foi o curso de graduação determinado para o estudo (aspirantes à licenciados e bacharéis). Dessa forma, será possível entender fatores que desencadeiam as mais diferentes formas de inserção no mercado de trabalho e quais as decisões tomadas pelos estudantes.

4 REVISÃO TEÓRICA

Para que se entenda, na essência o que será abordado nesse estudo, é necessário aprofundar questões empíricas que norteiam o universo do trabalho e a questão dos jovens que se inserem no mercado, bem como, inicialmente, definir conceitos básicos de maneira objetiva, que servirão de base para uma análise aprofundada subsequente. Construir a fundamentação teórica e trazer a especificidade do caso para os alunos de Educação Física, efetuando a abertura dos caminhos com base no que já foi produzido sobre o assunto é o que esse capítulo buscará.

4.1 TRABALHO

O conceito de trabalho é muito amplo, é um termo que pode significar infinitas possibilidades, seja na física, na religião, nos meios acadêmicos e em inúmeras outras aplicações. Por último, no âmbito econômico, que é onde se pretende observar.

Em português, apesar de haver *labor* e *trabalho*, é possível achar na mesma palavra *trabalho* ambas as significações: a de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável. (ALBORNOZ, 1994, p. 9).

Trabalho como força produtiva é definido por Rieznik (2001) como um produto do capitalismo, ou seja, as relações de produção são uma peculiaridade da sociedade burguesa. Ainda seguindo a linha de raciocínio, é perfeitamente compreensível que esse contexto do capital e das relações entre patrão/empregado não tenha se criado sozinho, e sim, derivou de uma sequência de alterações ambientais, por meio do “trabalho” (em mais uma aplicação da palavra), realizado pelos seres humanos em seu próprio meio. O trabalho, a possibilidade do homem de adequar especialmente o entorno e suas necessidade é, em definitivo, a condição da sua própria sobrevivência.

4.1.1 Mercado de trabalho

A expressão Mercado de Trabalho também sugere amplas interpretações. Em uma das conceituações sugeridas, é visto como um "lugar" (eventualmente abstrato) onde o conjunto de

ofertas e de demandas de emprego se confrontam e as quantidades oferecidas e demandadas se ajustam em função do preço, isto é, dos salários no mercado de trabalho. (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Entretanto, ainda de acordo com Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011), é um equívoco enraizar esse conceito sem que seja reanalisado diversas vezes, uma vez que as relações entre as pessoas, as organizações e a sociedade estão em constante mutação.

Num apanhado acerca da inserção do trabalhador no mercado, um ponto importante para analisarmos é o acesso das pessoas às oportunidades de emprego. Essa observação pressupõe resultados no âmbito sociológico que impactam, como a indicação à vagas de emprego de maneira informal e dessa forma, insegura por parte da empresa ao contratar e do trabalhador ao assumir uma vaga sem estar “pronto” e, por vezes, excluindo a visibilidade de vagas de emprego ao grande público.

Os mecanismos formais - que representam a busca de trabalho dentro da perspectiva clássica, quando a informação estaria disponível para todos aqueles que podem concorrer a uma determinada vaga - permitem esclarecer apenas 20% das colocações. A maioria dos postos disponíveis (56%) é encontrada de modo informal, por meio de amigos, colegas ou familiares, pelos quais os indivíduos são informados do surgimento de novos postos. Desta forma, a vantagem financeira não configuraria como o motivo de maior concorrência em determinados postos, visto que muitos candidatos nem saberiam de sua existência, uma vez que a divulgação destas oportunidades muitas vezes é restrita a redes de relacionamento onde os laços de confiança são mais representativos. (GRANOVETTER, 1995, p. 10).

Em uma perspectiva institucional, o entendimento do mercado vai além da relação empregador/empregado. Nesse universo existem outros agentes, como sindicatos e o governo, por exemplo, que regulam as relações estabelecidas no mercado de trabalho. Ademais, na questão do acesso às vagas de emprego, existem diversos fatores que acarretam no acesso, ou não, de determinadas vagas. Essa abordagem é a que se aproxima do presente estudo, uma vez que os fatores de inserção ou exclusão são relacionados ao tema proposto, como diferenças sociais, demográficas e de faixa etária.

No que se refere às barreiras de entrada a certos postos de trabalho, pode-se distinguir ao menos três características: *demográficas*, como faixa etária, gênero ou etnia; *pessoais adquiridas*, nível de estudos e experiência de trabalho; e, por último, *normas estabelecidas* implícita ou explicitamente, seja por imposições unilaterais ou por negociações

contratuais. Estas normas institucionais não resultam da simples "sobre-regulação" ou de desvios da sociedade e das ideias econômicas de mercado, uma vez que representam outras dimensões (cultural, religiosa, econômica) constituintes da sociedade. (PRIES, 2000, p. 534).

Dentro do universo “Mercado de Trabalho”, os fatores que empregam uma pessoa, ou não, vão além da sua capacitação. Deve-se buscar um entendimento das inúmeras variáveis que compõem a consolidação de se inserir profissionalmente, de fato. Em virtude desse questionamento, o conceito de Empregabilidade se faz presente, uma vez que ele desmembra alguns pontos importantes acerca da maneira como o ser humano é visto dentro do ambiente de trabalho e aborda o surgimento de algumas variáveis, por vezes intrínsecas do ser humano ou até subjetivas no que tange a relação empregador e empregado.

4.1.2 Empregabilidade

Com a elucidação dos itens anteriores é possível entender o conceito de empregabilidade. É um termo considerado recente no campo acadêmico, que refletiu do agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e do trabalho informal (HELAL, 2005).

A empregabilidade pode ser considerada a aptidão de determinada pessoa à um posto de trabalho. Diante de uma situação delicada, onde o desemprego passa a ser crescente, o conceito se torna mais claro, uma vez que os empregadores passam a tomar decisões criteriosas acerca da contratação de pessoal, fazendo com que candidatos à postos de emprego necessitem capacitação para ter “empregabilidade”.

Os conceitos de capital humano, cultural e social se apresentam adequados na definição da empregabilidade e como a mesma provém aos indivíduos. A partir da análise do capital humano e cultural, apresenta-se o conceito de capital social, definido por Bourdieu (1980¹ apud SILVA; SANTOS, [2007], p. 2) como “[...] um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão vinculados a um grupo, por sua vez constituído por um conjunto de agentes que não só são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por relações permanentes e úteis.”.

¹ BOURDIEU, Pierre (1980). O Capital Social – Notas Provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 67.

Quadro 1 - Capital humano, cultural e social

	CAPITAL HUMANO	CAPITAL CULTURAL
A EMPREGABILIDADE PROVÉM DOS FATORES	Escolaridade	Investimento familiar na educação, que seria um privilégio de apenas uma fatia da população
	Treinamento	
	Experiência profissional	
	Saúde	
CAPITAL SOCIAL		
VERTENTES DO CAPITAL SOCIAL	Primeira vertente: a sociedade se organiza em "redes" que facilitam as relações e se coordena em benefício mútuo com as pessoas	
	Segunda vertente: a aceitação do indivíduo de acordo com suas relações e o meio onde está inserido	

Fonte: elaboração própria (2016).

Depois de mapeados e revisitados os pontos chave que cercam a questão trabalho dentro da abordagem que o estudo visa aprofundar, o segundo momento é de buscar entender na teoria o conceito de juventude, para, assim, adentrar-se na vida acadêmica dos jovens, já estabelecendo relações com os itens apresentados. Após a elucidação dos conceitos, será desenvolvida a questão específica do curso de Educação Física no estudo.

4.2 FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

Após a apresentação e elucidação de questões relacionadas ao trabalho, de um modo geral, inicia-se uma reflexão acerca da inserção da vida acadêmica do estudante, uma vez que o foco do estudo se dará por meio de estudantes universitários, é importante que sejam trazidos argumentos nesse sentido. Entenda-se nesse capítulo do estudo, a iniciação acadêmica como a entrada nos estudos universitários.

É possível estabelecer diversas ligações ao conceito de Inserção Profissional, como aspectos políticos, sociais e econômicos. É o que se observa por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012, p. 47), pois “a inserção profissional como tema de pesquisa é relativamente recente e surge com múltiplas interpretações para o momento da vida do indivíduo que busca representar: entrada na vida ativa, transição profissional, transição escola-trabalho, entre outros”. Dessa forma, a apreciação dessas múltiplas interpretações veio por meio de diferentes autores, uma vez que o conceito foi aplicado em textos políticos, sociais, econômicos, históricos e culturais.

A abordagem de Dubar (2001) sugere uma abordagem social e política do tema inserção profissional, o autor mescla aspectos históricos e culturais da questão e conclui que não se pode analisar simplesmente da perspectiva econômica, uma vez que cada indivíduo traz consigo uma perspectiva social construída, seja ela familiar, escolar ou relacional.

Para compreender a inserção dos jovens, deve-se articular o ponto de vista estrutural – a sua vivência, delimitada por sua condição de origem – com a sua biografia – as peculiaridades de suas múltiplas experiências que decorrem da interação em seus contextos sociais (ambiente familiar, grupo de pares etc.) e do fato de eles viverem um momento do ciclo de vida dentro de uma geração sujeita às mesmas influências culturais de uma dada temporalidade histórica. (DUBAR, 2001).

Por outro lado, a abordagem de Vèrnières (1997² apud ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; BITENCOURT, 2012), possui um viés econômico e segundo Cordeiro (2002) “Esta concepção marcou (e ainda marca) decisivamente a forma como é analisada a problemática da inserção profissional, conduzindo inevitavelmente a uma associação entre a inserção profissional e a transição entre inatividade, desemprego e emprego”. A abordagem de Vèrnières propõe a inserção profissional como uma passagem do indivíduo que não pertencia à população economicamente ativa à um patamar estável econômico. Essa análise, todavia, apesar de possuir fundamento econômico, ignora alguns aspectos, conforme Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012, p. 48), existem pontos que não podem ser ignorados, como a situação de “desempregados que, em um período anterior, já tenham passado pelo processo de inserção, bem como as mulheres que buscam ingresso no mercado mais tardiamente e jovens que realizam trabalhos sazonais durante os meses de férias”.

Outro aspecto importante que se faz presente no estudo da Inserção Profissional é a formação profissional, que no presente estudo se aproxima dos concluintes de educação superior. Existe na questão da educação e do acesso às oportunidades de trabalho uma reflexão social bastante atrelada aos conceitos apresentados na seção Empregabilidade. Um exemplo disso é o papel econômico da educação (SCHULTZ, 1967³ apud LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2011, p. 97), onde o autor afirma que a educação “é vista como um investimento que eleva a produtividade e os lucros dos trabalhadores, além de impulsionar o desenvolvimento econômico”.

2 VÈRNIÈRES, M. **L’insertion professionnelle, analyses et débats**. 1997.

3 SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

A percepção de que a educação é um investimento e que a capacidade produtiva do trabalho é, em grande medida, um meio de produção produzido, reforça a preocupação com a qualificação do trabalhador, entendida esta como potencializadora do crescimento econômico e das chances individuais de acesso a postos de trabalho melhores. (LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2011, p. 97).

O início da “vida de estudante” é bastante significativo na transformação do ser humano. Conforme Teixeira (2008), a adaptação do calouro à essa mudança de vida é um momento crítico do seu desenvolvimento, não só intelectual, mas também em outros aspectos da vida, como pessoal e social. De acordo com Teixeira (2008, p. 186), “O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes”, repercussões essas que constroem paradigmas entre os estudantes, questões que se assemelham para muitos, mesmo que estejam em diferentes cursos de graduação, como rompimento com os valores estruturados no período escolar, uma vez que a universidade já não é mais moldada da mesma maneira que a escola, bem como a necessidade de novos vínculos, pois os colegas não são mais os mesmos, por exemplo. Conceitos que formam e estruturam a iniciação acadêmica serão importantes, para que, mais à frente, seja possível explicar a entrada na vida profissional e como são tomadas as decisões, especialmente, dos alunos de Educação Física.

Além disso, conforme o estudo realizado por Teixeira (2008), foi possível perceber uma relação da importância entre o apoio dos pais e o dos professores para os alunos ingressos na vida acadêmica. Percebe-se que existe certa semelhança e uma sensação maior de integração e acolhimento quando esse apoio existe, entretanto, o apoio por parte dos professores ajuda a suprir questões próprias acadêmicas, e o dos pais, questões emocionais.

Outro ponto importante que deve ser considerado quando tratamos da inserção acadêmica, é a escolha profissional. Ainda em Teixeira (2008, p. 186), percebe-se uma grande preocupação dos jovens com a carreira advinda da capacitação na vida acadêmica. Apesar de muitos seguirem caminhos diferentes do que foi escolhido na graduação, a grande maioria dos estudantes valoriza muito o aprendizado universitário na sua passagem profissional, conforme o autor “Os calouros têm consciência de que, na universidade, o que está em jogo é o futuro profissional e que é preciso seriedade nesse sentido, ainda que a importância dada ao aspecto profissional varie muito entre os estudantes.”.

Trazendo uma ligação entre os conceitos apresentados no início do capítulo, de empregabilidade e mercado de trabalho, a iniciação profissional do universitário é um ponto

importante que será destacado no estudo. Essa iniciação se dá de diversas maneiras, já como visto anteriormente na conceituação do capital social: socioeconômicas, culturais e geográficas, por exemplo, e não depende apenas de variáveis intelectuais. Todavia, nesse momento será aprofundado apenas o universo do estudante universitário, de modo que se possa introduzir o assunto ao tema da graduação de Educação Física, que é o propósito do estudo.

É interessante destacar, nesse momento, o cenário que a sociedade vive nos dias de hoje, diferentemente da década passada, a previsibilidade na tomada de decisões não existe mais, num contexto de constante mutação, a questão profissional não se ausenta, trazendo um período de bastante turbulência nos empregos, de maneira geral, dando espaço para instabilidade profissional e um mercado de trabalho complexo e rotativo.

Infelizmente, é difícil realizar previsões acerca do que acontecerá para frente, o que se pode afirmar, conforme Antunes (2002), é que o trabalhador necessitará, invariavelmente, estar pronto para inúmeras situações que aparecerão, de maneira qualificada e competente.

Dado que no mundo da tecnociência a produção de conhecimento torna-se um elemento essencial da produção de bens e serviços, pode-se dizer que "as capacidades dos trabalhadores ampliarem seus saberes [...] torna-se uma característica decisiva da capacidade de trabalho em geral. E não é exagero dizer que a força de trabalho apresenta-se cada vez mais como força inteligente de reação às situações de produção em mutação e ao equacionamento de problemas inesperados". (Vincent, 1995: 160)⁴ A ampliação das formas de trabalho imaterial torna-se, portanto, outra característica do sistema de produção. (ANTUNES, 2002, p. 217)

Ainda se tratando de aspectos socioeconômicos, Rocha-de-Oliveira (2012) afirma que a inserção profissional se situa em uma espécie de fronteira entre os temas “juventude” e “mercado de trabalho”, que são considerados pelo autor como temas complexos, uma vez que a apreciação desses dois assuntos nos leva à uma série de variáveis, tornando a análise da inserção profissional ainda mais complexa, uma vez que devem ser considerados “aspectos individuais e institucionais, bem como o contexto em que estes se inscrevem” (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 130).

Nesta visão, a transição da escola/universidade ao trabalho/emprego não pode ser compreendida apenas por meio de mecanismos econômicos de análise de mercado. É necessário considerar que tal processo decorre das interações diversas e complexas vividas pelas pessoas individualmente e influenciada pelos grupos dos quais participam e mecanismos institucionais que orientam o processo. (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012, p. 131).

4 VINCENT, J. Marie. **Flexibilité du Travail et Plasticité Humaine**, In: BIDET, J., TEXIER, J. Op. Cit, 1995.

Conforme a Figura 2, observa-se a relação supracitada, destacando o processo de inserção profissional e as variáveis que se apresentam para sua análise.



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012).

Dessa forma, o conceito de inserção profissional apresenta noções bastante diferentes no momento de se analisar o porquê de um indivíduo conquistar seu acesso ao mercado de trabalho de maneira satisfatória, ou não. A questão vai além dos aspectos individuais, apresentando fatores que invariavelmente vão fazer parte desse processo, como a conjuntura social e histórica de onde o indivíduo está localizado e aspectos relativos às empresas que contratam seus funcionários.

4.3 O MERCADO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Esse capítulo possibilitará um melhor entendimento sobre o curso de Educação Física, como se forma o graduando do curso, bem como o papel do Educador Físico na sociedade, de modo que a compreensão do material acadêmico produzido sobre o assunto elucide melhor as especificidades de atividade, perfil e comportamento do profissional que será estudado.

4.3.1 História da Educação Física

A discussão acerca do corpo do ser humano e suas aptidões existem há milhares de anos. Desde os seres primitivos que antecederam o ser humano que definimos nos dias de hoje, a

capacidade corporal passou por diversas mutações, de modo que a anatomia que temos hoje, é o resultado de um “aprimoramento” que ocorreu na espécie de modo que sejamos estruturados fisicamente dessa maneira.

Conforme Bagnara (2010) “os relatos mais primórdios de atividades físicas vêm desde a época pré-histórica, quando já se percebia uma preocupação pelo físico mais forte, porém, não com o intuito da beleza ou exercício e sim de proteção”. Ainda de acordo com o autor, todos os exercícios físicos, por mais modernos que possam parecer, possuem suas raízes nas civilizações primitivas. “Pode-se afirmar que todos os tipos de exercícios físicos são provenientes de quatro grandes causas humanas: luta pela existência, ritos e cultos, preparação guerreira e jogos e práticas atléticas.” (BARGNARA; LARA; CALONEGO, 2010, p. 1).

Continuando o processo histórico da Educação Física até chegar nos dias de hoje, a difusão desse interesse pelo corpo humano e pelas suas capacidades ao redor do mundo foi grande, o que traz um leque de interpretações para o assunto proveniente de diversos lugares do mundo. Abaixo, algumas percepções do assunto proveniente dos países asiáticos:

- a) Índia: a Educação Física era vista como uma doutrina, algo a ser seguido por trazer energia, decorrente disso aparece o surgimento da Yoga como fonte de vida e busca de conhecimento pessoal no atingimento do Nirvana (felicidade suprema);
- b) China: o aspecto do corpo bem preparado servia para fins militares, com caráter de guerra;
- c) Japão: “a Educação Física possuía fundamentos médicos, higiênicos, filosóficos, morais, religiosos e guerreiros. Os samurais são um exemplo de guerreiros feudais originados da prática da Educação Física no Japão.” (COSTA⁵, 1998 apud BARGNARA; LARA; CALONEGO, 2010, p. 1).

Sendo assim, a história da Educação Física que gerou o que conhecemos hoje como uma área do conhecimento humano, carrega, além de uma conclusão geral acerca da saúde e da anatomia humana, uma riqueza cultural e uma interpretação variada do que é possível ser feito com a Educação Física, bem como o a visão de cada povo sobre como se apropriar dela dentro de suas necessidades.

5 COSTA, M. G. **Ginástica localizada**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Nos países ocidentais, além do caráter importante que a saúde e o bom desenvolvimento corporal influenciava na questão militar, a Educação Física se apresentou como elemento importante no desempenho esportivo, principalmente em países da Europa, como a Inglaterra, França e a Grécia, além dos Estados Unidos. A partir desse momento, foi onde se percebeu a importância da Educação Física para esse fim, sendo usado, pela primeira vez, o termo “Ginástica”. De acordo com Souza, “A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência à todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, adquiriu a partir de 1800 com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos acima descritos, uma conotação mais ligada à prática do exercício físico.” (SOUZA, 2003, p. 2)

No Brasil, a Educação Física se faz presente desde o período do Brasil Colônia, onde os índios, através dos seus hábitos diários, como caça, pesca e natação, já praticavam “atividades físicas” como forma de sobrevivência. Já no Brasil Império, o currículo de Educação Física passou a existir, incorporado no ensino escolar. O período do Brasil República foi importante para a difusão dos conhecimentos do campo no Brasil, uma vez que a profissionalização da Educação Física surgiu, junto da criação do conselho de desportos do país. O período mais importante, sem dúvidas, foi a década de 1980 e 1990, onde passou a existir uma preocupação maior com o assunto, em função da necessidade de atletas de alto rendimento nos esportes. Em virtude disso, a profissão passou a ser regularizada e o bacharelado em Educação Física foi reconhecido e autorizado em 1987.

4.3.2 O profissional de Educação Física

A figura do profissional de Educação Física, para Nunes, Votre e Santos (2012) é a de uma pessoa habilitada a trabalhar em prol da saúde humana de diversas maneiras, não apenas através de exercícios.

O bacharel em educação física é um profissional capaz de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, projetos sociais, esportes, lazer e gestão de empreendimentos dessa área. A listagem é exaustiva, pois há espaço para o bacharel em todas as circunstâncias, em que se configuram atividades físico-esportivas fora da escola. (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012, p. 282).

Através dessa figura, aprofundamos o questionamento acerca do papel profissional que a Educação Física trará ao seus graduados, trazendo desafios e diversas oportunidades de atuação, desafios esses que serão diferentes, de acordo com Nunes, Votre e Santos (2012) para aqueles que se formam por licenciatura ou bacharelado. De acordo com os autores, “o licenciado, responsável por intercambiar esses saberes no espaço da escola, tem em sua formação inicial um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos legitimados que se aplicam às diferentes etapas e modalidades de ensino.”. Por outro lado, “Os bacharéis em educação física frequentemente atuam como técnicos, treinadores, gestores e empreendedores entre outros, e são profissionais que também ensinam, mas com outro modo de intervenção.” (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012, p. 282).

Essas diferentes abordagens, que diferem licenciados e bacharéis, são fundamentalmente pautadas na questão profissional de cada “modalidade”. Apesar da diferença de nomenclatura, a similaridade entre os currículos de graduação são inúmeras, conforme é perceptível nos moldes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para ambos.

A fim de simples comparação, a Figura 3 apresenta a carga horária de cada modalidade do curso de Educação Física na UFRGS, bem como o número de disciplinas, e ainda, por fim, é apresentada a relação das disciplinas que compõem a primeira etapa do curso. Conclui-se a partir daí, de um modo geral, que há bastante semelhança entre os currículos, de modo que o profissional licenciado e o bacharel possuem atribuições específicas, que serão elucidadas ao longo do curso.

Figura 2 - Currículos de Educação Física em 2016/1 na UFRGS

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA Habilitação: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA Curriculo: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
Créditos Obrigatórios: 143 Créditos Eletivos: 33 Créditos Complementares: 20 Créditos Convertidos: 18 Total: 214		Carga Horária Obrigatória: 2415 Carga Horária Eletiva: 495 Nº de Tipos de Créditos Complementares: 2 Total: 3210	
Etapa 1			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EFI04318	BASES DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS	Obrigatória	2
EFI04319	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS (ESPORTES)	Obrigatória	2
EFI04314	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS SISTEMATIZADAS	Obrigatória	4
EFI04316	CAMPO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Obrigatória	4
CBS05056	ESTUDOS ANÁTOMO-FUNCIONAIS: ANATOMIA	Obrigatória	4
EFI04315	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS I	Obrigatória	4
PSI01003	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	Obrigatória	2
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA Habilitação: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Curriculo: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
Créditos Obrigatórios: 144 Créditos Eletivos: 14 Créditos Complementares: 20 Créditos Convertidos: 8 Total: 186		Carga Horária Obrigatória: 2730 Carga Horária Eletiva: 210 Nº de Tipos de Créditos Complementares: 2 Total: 3240	
Etapa 1			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EFI04318	BASES DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS	Obrigatória	2
EFI04319	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS (ESPORTES)	Obrigatória	2
EFI04314	BASES DAS PRÁTICAS CORPORAIS SISTEMATIZADAS	Obrigatória	4
EFI04316	CAMPO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Obrigatória	4
CBS05056	ESTUDOS ANÁTOMO-FUNCIONAIS: ANATOMIA	Obrigatória	4
EFI04315	ESTUDOS SOCIOCULTURAIS I	Obrigatória	4
EDU03024	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA	Obrigatória	2
PSI01003	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	Obrigatória	2
EDU01005	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - A	Obrigatória	2

Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016).

Com base nos dois currículos, é possível concluir que existe, de fato, uma carga horária praticamente igual em relação aos créditos obrigatórios. Um pouco a ser destacado, é o aumento na carga horária para o aluno de bacharelado em créditos eletivos, mostrando que a diferença na obtenção dos títulos está na opção do aluno compor seu currículo com disciplinas do seu interesse.

4.3.3 O profissional de Educação Física no mercado de trabalho

O mercado de trabalho que se apresenta para o profissional de Educação Física será foco

da elaboração desse estudo. Nesse momento, a revisão teórica do estudo buscará ilustrar o ambiente de trabalho e as oportunidades de mercado que existem para esse profissional, de modo que a informação apresentada contemple a metodologia para a pesquisa que seguirá.

De acordo com os estudos acadêmicos da área de Educação Física que serão mostrados a seguir, é constante a argumentação acerca da carreira docente. De fato, é um campo de atuação bastante frequente para profissionais de Educação Física, uma vez que esse profissional, após a graduação, se torna apto a lecionar, dessa forma, se torna definitivamente importante trazer o aspecto do professor de Educação Física para esse capítulo.

O panorama do mercado de trabalho do profissional de Educação Física “pode ser dividido em dois grandes segmentos: um referente aos empregos oferecidos no sistema de ensino (público e privado); e outro referente às ocupações que se distribuem entre vários tipos de estabelecimentos (em especial, em clubes esportivos, academias, prefeituras, empresas e centros de recreação e lazer).” (PRONI, 2010, p. 790).

Tabela 1 - Ocupações predominantes na área de Educação Física

Ocupações predominantes na área de Educação Física				
Ocupação Principal	Ocupados (N)	Particip. (%)	Rendimento médio (R\$)	Jornada média (h)
Professores de Educação Física	109.391	45	886,71	32,5
Técnicos esportivos	126.359	52	919,67	29,8
Árbitros desportivos	7.408	3	491,17	19,1
Total	243158	100	891,79	30,7

Fonte: IBGE - PNAD (2007⁶ apud PRONI, 2010, p. 790).

Conforme a análise da Tabela 1, percebe-se a predominância nas ocupações de professores e técnicos esportivos, todavia, é importante ressaltar que muitas vezes o técnico esportivo está inserido num ambiente estudantil, como em escolas, então o mesmo acaba tendo, em parte, um papel de professor dentro das suas atribuições.

⁶ IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v. 28, 2007

Além disso, outros fatores foram apresentados por Proni (2010), conforme as Tabelas 2 e 3, que são indicadores significativos na análise do comportamento e posicionamento do profissional de Educação Física no mercado de trabalho.

Tabela 2 - Profissionais de Educação Física por sexo

Profissionais de Educação Física por sexo			
UF	Masculino	Feminino	Total
Amazonas	58,60%	41,40%	100,00%
Pará	59,20%	40,80%	100,00%
Ceará	71,50%	28,50%	100,00%
Pernambuco	66,10%	33,90%	100,00%
Bahia	77,50%	22,50%	100,00%
Espírito Santo	69,20%	30,80%	100,00%
Minas Gerais	67,10%	32,90%	100,00%
Rio de Janeiro	68,00%	32,00%	100,00%
São Paulo	58,90%	41,10%	100,00%
Paraná	66,20%	33,80%	100,00%
Santa Catarina	62,30%	37,70%	100,00%
Rio Grande do Sul	62,80%	37,20%	100,00%
Goiás	62,80%	37,20%	100,00%
Distrito Federal	67,60%	32,40%	100,00%
Total	62,90%	37,31%	100,00%

Fonte: MTE – RAIS (2006⁷ apud PRONI, 2010, p. 792).

⁷ MTE. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília-DF, Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.

Tabela 3 - Distribuição e salários médios contratuais de acordo com o estado
Profissionais de Educação Física - distribuição e salários medios contratuais

UF	Participação (em %)	Media Salarial (em s.m.)
Amazonas	0,5	3,03
Pará	1,4	2,35
Ceará	1,8	2,07
Pernambuco	1,8	2,63
Bahia	1,7	2,33
Espírito Santo	0,9	2,09
Minas Gerais	8,7	2,60
Rio de Janeiro	12,6	2,35
São Paulo	46,3	3,67
Paraná	6,9	3,18
Santa Catarina	3,6	2,92
Rio Grande do Sul	5,3	4,65
Goiás	1,8	3,02
Distrito Federal	2,2	3,17

Fonte: MTE – RAIS (2006 apud PRONI, 2010, p. 791).

Nota-se, conforme as tabelas 2 e 3 uma predominância masculina no mercado de trabalho de Educação Física, com algumas variações em certos estados, porém em nenhum deles a presença feminina representa maioria dos empregados. Além disso, a análise permite concluir que a média salarial regula da mesma maneira entre os estados do Brasil, com exceção do Rio Grande do Sul, que apresenta significativo valor a maior na questão da média salarial do profissional de Educação Física, 4,65 salários mínimos, contra 3,21 da faixa nacional.

De posse dessas informações, é possível compreender um panorama geral do mercado para esses profissionais, gerando reflexões pertinentes como “por que no Rio Grande do Sul os profissionais da Educação Física com registro em carteira eram, em geral, mais valorizados que em outros estados brasileiros?” (PRONI, 2010). Possíveis respostas para questionamentos sobre inserção no mercado do graduando de Educação Física da UFRGS, além do planejamento de carreira e a maneira que esse profissional/futuro profissional busca sua capacitação são alguns

dos questionamentos que o presente estudo encaminhará com base na fundamentação teórica construída.

Finalizando o mapeamento do mercado de trabalho, a tabela 4 conta com dados exploratórios mais detalhados acerca da ocupação dos profissionais, bem como a alocação dos mesmos nas profissões.

Tabela 4 - Distribuição e salário médio por classes de atividade econômica

Profissionais de Educação Física - distribuição e salários médios por classes de atividade econômica

Núcleo	Participação relativa (em %)	Media Salarial (em R\$)	Media Salarial (em s.m.)
Atividades de condicionamento físico	19,5	571,37	1,63
Administração pública em geral	19,4	1477,35	4,22
Clubes sociais, esportivos e similares	18,3	1536,49	4,39
Atividades esportivas não especificadas	5,9	1015,77	2,90
Atividades de recreação e lazer não especificadas	3,0	633,99	1,81
Atividades associativas em geral	4,6	1099,81	3,14
Atividades de serviços pessoais não especificadas	4,4	469,99	1,34
Ensino de esportes	1,8	663,71	1,90
Educação infantil (pré-escola)	0,8	921,48	2,63
Ensino fundamental	2,2	927,7	2,65
Ensino medio	2,2	1331,63	3,80
Educação superior	1,8	2115,38	6,04
Atividades de ensino não especificadas	2,0	1627,88	4,65
Atividades de atenção à saúde humana	1,9	954,18	2,73
Ativ. Assistência social (residências coletivas/particulares)	1,6	2530,13	7,23
Serviços de assistência social sem alojamento	3,2	1568,69	4,48
Hotéis e similares	0,4	573,78	1,64
Gestão de instalações de esportes	0,1	530,42	1,52
Subtotal		1161,81	3,32
Periferia			
Comercio varejista de artigos recreativos e esportivos	2,1	593,44	1,70

Profissionais de Educação Física - distribuição e salários médios por classes de atividade econômica

Núcleo	Participação relativa (em %)	Media Salarial (em R\$)	Media Salarial (em s.m.)
Comercio varejista de artigos de vestuário e acessórios	0,5	527,12	1,51
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0,2	460,07	1,31
Agências de viagens	0,1	614,10	1,75
Condomínios prediais	0,1	924,49	2,64
Outras atividades	3,9	-	-
TOTAL	100%	1151,56	3,29

Fonte: MTE – RAIS (2006 apud PRONI, 2010, p. 795).

Percebe-se a partir dos dados da Tabela 4 que a grande maioria dos profissionais de Educação Física está inserida numa suposta classificação de atividade “núcleo”, que, “se deve mencionar que, em 2006, 9% estavam registrados em estabelecimentos de ensino e outros 6,7% em estabelecimentos de assistência social ou atenção à saúde. E havia, ainda, um conjunto de outras classes de atividade, aqui denominadas "periféricas", onde podia se empregar uma pequena porcentagem dos profissionais da Educação Física.” (PRONI, 2010).

Nota-se uma gama de atuações diversificada para esse profissional, que pode desempenhar diferentes funções no mercado de trabalho. Dessa forma, é fundamental a análise acerca do planejamento de carreira e das perspectivas profissionais, em geral, desse profissional, a fim de compreender se o mercado de trabalho responde à altura os anseios dos mesmos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que possibilitarão esse estudo partirão de um estudo exploratório que servirá como base para uma pesquisa quantitativa descritiva. O presente capítulo apresentará como se darão esses dois passos, bem como apresentar o público alvo do estudo e os instrumentos de coleta de dados que serão usados.

5.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Para Gil (2002), com base nos objetivos, é possível classificar as pesquisas em três grupos: Exploratória, Descritiva e Explicativa. Para esse estudo, a metodologia de pesquisa será composta pelas duas primeiras, de modo que as duas sejam complementares e estabeleçam uma relação.

5.1.1 Pesquisa exploratória

De acordo com Malhotra (2005), uma pesquisa exploratória visa trazer alguma solução de acordo com a exploração de determinada situação, proporcionando conhecimento e respostas para questionamentos levantados. Ainda nesse momento, o pesquisador fará uso da apreciação de dados secundários, bem como estudos de caso e demais levantamentos para embasar sua análise. Sendo assim, utilizar-se-á a pesquisa exploratória no presente estudo para compreender e aprofundar o conhecimento sobre alguns pontos e conceitos chave na questão de planejamento de carreira e práticas adotadas no mercado. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002).

5.1.2 Pesquisa descritiva

Já pesquisa descritiva se diferencia da abordagem exploratória, pois já se tem o pressuposto que o autor conhece o tema e busca ir além na sua abordagem. Conforme Malhotra (2005), a diferença que existe entre as duas formas de pesquisa é que a descritiva já possui a definição clara do problema, com seus pontos específicos mais bem definidos e informações detalhadas. Entre os exemplos mais comuns estão estudos de caso, análise documental e pesquisa a partir do fato passado.

De acordo com Triviños (2005), esse tipo de pesquisa pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Dessa forma, o presente estudo seguirá sua abordagem através de questionários planejados em conformidade com o que for constatado na pesquisa exploratória, aprofundando o conhecimento acerca do assunto e se aproximando da problemática. O Anexo A apresenta o questionário elaborado para tal, e foi dividido em blocos de acordo com pontos chave que farão sentido no momento de analisar os dados.

5.2 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos que serão utilizados no presente estudo serão pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Já a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Além disso, conforme Gil (2002), a pesquisa de campo procura aprofundar algo específico dentro de uma realidade. É feita por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para obter as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

5.3 PÚBLICO ALVO

A amostra será composta de alunos graduandos de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Através de informações obtidas com a Comissão de Graduação do curso de Educação Física da UFRGS (COMGRAD-EFI), foi possível descobrir o número de ingressantes e de formandos do curso, por ano, conforme tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Número de formandos em Educação Física na UFRGS

Número de formandos em Educação Física na UFRGS	
2009/2	53 alunos
2010/1	37 alunos
2010/2	69 alunos
2011/1	32 alunos
2011/2	77 alunos
2012/1	35 alunos
2012/2	98 alunos
2013/1	20 alunos
2013/2	55 alunos
2014/1	41 alunos
2014/2	68 alunos
2015/1	41 alunos
2015/2	82 alunos
2016/1	41 alunos

Fonte: COMGRAD-ESEF UFRGS (2016).

Percebe-se, conforme a tabela 5, que há uma média de 107 alunos formandos em Educação Física por ano na UFRGS, entretanto, de acordo com a tabela 6, há uma média de ingressantes significativamente maior no curso, o justifica ainda mais a importância de um estudo do assunto, uma vez que os números comprovam desistências ao longo da graduação.

Tabela 6 - Número de ingressantes em Educação Física na UFRGS

Número de ingressantes na UFRGS por semestre, desde 2005	
2005/1*	78
2005/2	78
2006/1	78
2006/2	78
2007/1	78
2007/2	78
2008/1	78
2008/2	78
2009/2	78
2010/1	78
2010/2	78
2011/1	78
2011/2	78
2012/1 **	80
2012/2	80
2013/1	80
2013/2	80
2014/1	80
2014/2	80
2015/1	80
2015/2	80
2016/1	80

Fonte: COMGRAD-ESEF UFRGS (2016).

Notas:

* - 78 vagas para Licenciatura em Educação Física e 78 vagas para Bacharelado em Educação Física. Divididos em duas entradas anuais. A primeira metade da Licenciatura e a primeira metade do Bacharelado entrava no semestre /1 e a segunda metade dos cursos ingressava no semestre /2.

** - 160 alunos ingressam APENAS na Licenciatura em Educação Física. Oitenta em cada semestre, divididos em grupos de matrícula Licenciatura em Educação Física – Manhã e Licenciatura em Educação Física – Tarde. Após cumprir o currículo do curso (em média dura 4 anos, isso se o estudante seguir a seriação correta), o aluno pode pedir a permanência e cursar as disciplinas que faltam para ele também sair diplomado no Bacharelado em Educação Física.

A população alvo dentro da amostra será de alunos que estão cursando a graduação e já ultrapassaram o quinto semestre de estudos, entende-se assim que esses alunos já possuem uma preocupação maior com a colocação no mercado de trabalho, além de já conhecerem, propriamente, como funciona a vida profissional de um Educador Físico, seja esse conhecimento por experiência própria ou por outras vivências extracurriculares. Supõe-se a aplicação de 100 questionários respondidos a fim de obter um resultado estatístico com representatividade.

Além disso, a escolha da população alvo ser de alunos que já completaram, pelo menos, metade da graduação, aumenta as chances da pesquisa ser feita com alunos que concluirão a graduação de fato, evadindo assim, de casos de desistência e/ou desinteresse pelo curso.

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a concretização da pesquisa exploratória, o procedimento adotado será a pesquisa bibliográfica. Para isso, serão analisados dados secundários que dizem respeito ao assunto do estudo, como mercado de trabalho, planejamento de carreira, inserção profissional, bem como o que já foi investigado sobre o assunto dentro da atuação profissional do Educador Físico, especificamente.

Após a apreciação dos dados relevantes dessa análise, o estudo seguirá com a pesquisa de campo, que contemplará o estudo descritivo. Essa pesquisa será feita a partir de um questionário (Apêndice A e Apêndice B), que foi dividido em blocos, de modo que cada bloco contemple questões específicas que embasarão a análise dos dados, como planejamento de carreira, perspectiva profissional, ideias para o futuro, além de questionamentos socioeconômicos e de situação profissional atual.

Os questionários foram elaborados com base em pesquisas já realizadas sobre o assunto, para tal, foram apreciados e serviram como base a tese de Volkmer (2016) e a monografia de Blessmann (2012), uma vez que ambos estudos traziam como pilar central os assuntos inserção profissional e planejamento de carreira.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Gil (1999), a análise de dados tem como objetivo fazer uma organização

sistemática dos dados obtidos, de modo que os mesmos possam gerar as respostas do problema que se quer investigar. Para isso, o pesquisador possui diferentes maneiras de interpretar os dados obtidos na sua pesquisa. No caso do estudo em questão, onde há compilação de dados quantitativos, um recurso bastante utilizado é o de softwares específicos para isso, pois auxilia o pesquisador a quantificar o resultado que foi obtido, bem como traçar dados estatísticos, como média, moda e demais variáveis matemáticas.

Além da utilização do software Excel para tabulação, os dados serão analisados a partir de tabulação cruzada, que possibilitarão o cruzamento dos dados obtidos no programa de computador com as constatações apresentadas no levantamento dos dados secundários da pesquisa.

Tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise. Pode haver tabulação simples e cruzada. A tabulação cruzada, consiste na contagem das freqüências que ocorrem juntamente em dois ou mais conjuntos de categorias por exemplo: tabulação dos casos referentes às categorias de renda e de escolaridade. (GIL, 1999, p. 159).

6 ANÁLISE DOS DADOS

O estudo apresentará nesse capítulo a análise de todas as informações que foram coletadas através do questionário que foi planejado para tal.

A coleta foi dividida em dois questionários, onde o primeiro analisou alunos em graduação (graduandos) e o segundo buscou dados com alunos já formados no curso (egressos). Conforme a divisão das duas pesquisas, a análise será dividida dessa maneira também. Posteriormente, serão trabalhadas questões comuns às duas amostras. O número total de entrevistados, entre graduandos e egressos, foi de 193 respondentes.

6.1 GRADUANDOS

A seção abaixo apresentará os dados que foram coletados apenas do questionário disponível no Bloco A, que se referem às questões aplicadas aos alunos que estão cursando a graduação em Educação Física na UFRGS. O questionário foi dividido em quatro etapas (A, B, C e D), onde cada um possui um aspecto específico a ser tratado. O total da amostra é de 116 entrevistados.

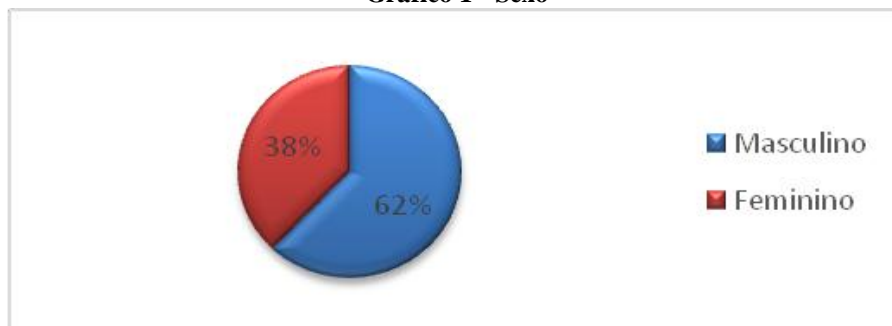
6.1.1 Graduandos - caracterização

A primeira etapa é a caracterização dos alunos graduandos em Educação Física pela UFRGS.

A primeira etapa do questionário propôs questões referentes ao perfil pessoal de cada entrevistado, onde foram abordadas questões abrangentes na relação entre cada pessoa e o curso de Educação Física. Um aspecto interessante é o número maior de alunos do sexo masculino na pesquisa, 72 respondentes (62% da amostra), contra 44 respondentes do sexo feminino (38% da amostra). Isso mostra mudança ao longo do tempo, já que historicamente, o curso de graduação em Educação Física era realizado predominantemente por integrantes do sexo feminino, já que, nos primórdios de sua aplicação, o curso era associado com o magistério, dessa forma “passam a ser associadas ao magistério características tidas como femininas, tais como paciência, afetividade e vocação. A entrada de mulheres em maioria em um curso de licenciatura em Educação Física pode estar relacionada com a tradição, que instituiu o magistério como um

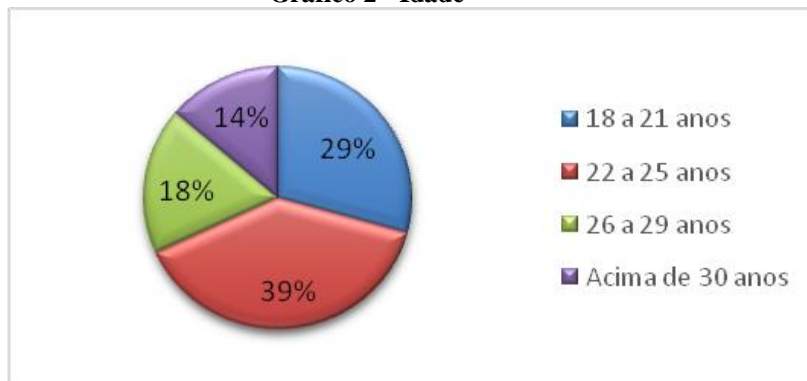
espaço predominantemente feminino.” (SILVEIRA et al., 2016, p. 863).

Gráfico 1 - Sexo



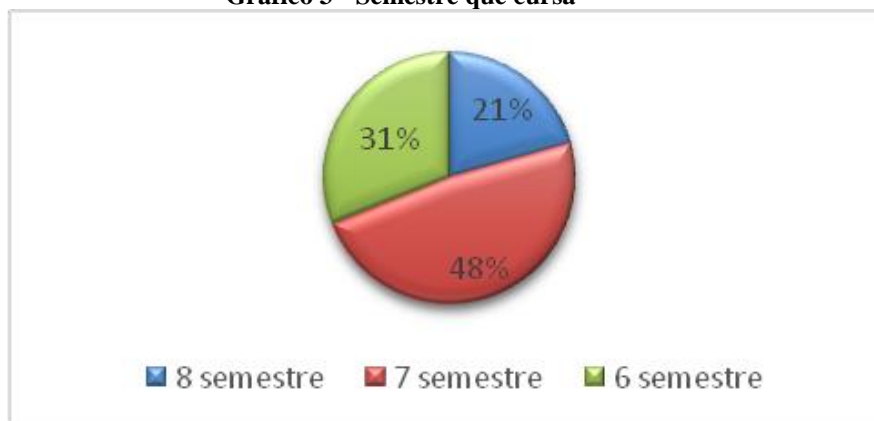
Em questão de idade, a amostra se apresenta bastante diversificada e com idades distintas. Foram separados 4 grupos para a análise: 18 a 21 anos (34 respondentes), 22 a 25 anos (45 respondentes), 26 a 29 anos (21 respondentes) e acima de 30 anos (16 respondentes). O maior percentual se encontra na faixa etária de 22 a 25 anos, que representam 39% da amostra. A distribuição dos dados se encontra no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Idade



O Gráfico 3 e a Tabela 7 apresentam informações referentes ao semestre que o aluno cursa a maioria das disciplinas, bem como o ano e semestre de ingresso no curso e previsão de formatura. Houve um total de 24 alunos na pesquisa cursando o 8º semestre, 56 que estão no 7º semestre e 36 no 6º semestre. Para essa análise, foi considerada a seriação de Licenciatura em Educação Física, que é estruturada em 8 semestres.

Gráfico 3 - Semestre que cursa



Em questão de época de ingresso e conclusão do curso, a Tabela 7 mostra que houve certo cumprimento na questão de andamento da seriação do curso, que dura 4 anos, caso o aluno cumpra as disciplinas no tempo proposto. Apesar de mais da metade da amostra ser de alunos ingressantes em 2013, é interessante destacar também a presença de alunos ingressantes em 2008 a 2012 compondo, aproximadamente, 27% da amostra, o que é um valor expressivo, uma vez que esses alunos já completaram/estão completando 5 anos de graduação.

Um aspecto a ser comentado é o comportamento de alunos que permanecem “além do tempo proposto do curso” durante a graduação. Diversos fatores podem ser levados em conta nessa questão, por exemplo, o interesse em se manter vinculado à Universidade para ter a possibilidade de ingressar em programas de estágio ou de bolsas de estudo, a dificuldade de manter as disciplinas no tempo adequado em virtude de trabalhar durante a graduação, bem como a realização de alguma atividade fora do país ou motivos particulares que levem à interrupção do curso.

Tabela 7 - Ano/semestre de ingresso no curso

Ano/semestre de ingresso	Número de alunos	Frequência
2008/2	1	0,86%
2010/1	3	2,59%
2011/1	4	3,45%
2011/2	4	3,45%
2012/1	7	6,03%
2012/2	12	10,34%
2013/1	28	24,14%
2013/2	33	28,45%
2014/1	20	17,24%
2014/2	4	3,45%
Total	116	100,00%

O tipo de escola onde cursou o ensino médio apresentou resultados muito semelhantes, como uma pequena predominância de entrevistados advindos de escola pública. Conforme a pesquisa, houve 60 respondentes para escola pública, 52% da amostra, e 56 respondentes para escola privada, 48%. Pode-se deduzir dessa forma, que o curso possui um perfil bastante heterogêneo no que diz respeito ao acesso dos estudantes, uma vez que, em maioria, escolas particulares apresentam condições melhores para os estudos. Em contrapartida, um destaque interessante nesse levantamento é o sistema de cotas vigente no ingresso dos estudantes da UFRGS, 30% das vagas para alunos egressos de escolas públicas, que foi ultrapassado na amostra.

O local onde cada aluno reside apresentou que a maioria dos alunos dos alunos residem na cidade de Porto Alegre e a totalidade na Região Metropolitana de Porto Alegre onde são localizados os Campi da UFRGS que ministram as disciplinas do curso de Educação Física. 100 respondentes dos residentes de Porto Alegre, 86%, e os demais 14% distribuídos pelas cidades adjacentes, como Viamão, Canoas e Cachoeirinha.

Questões motivacionais são parte fundamental da tomada decisão profissional, bem como do planejamento de carreira, antes mesmo do início de qualquer qualificação profissional. Nesse sentido, foi questionado também na caracterização da amostra a motivação de cada aluno na

opção pela graduação em Educação Física.

Os dados pesquisados mostram uma superioridade grande da opção dos alunos pelo curso em virtude da identificação com a área, onde foram constatadas 84 respostas, 72,41% da amostra. O número expressivo de alunos que optou pelo curso por identificação mostra que o aluno de Educação Física opta pelo curso preservando o gosto pelo assunto e encara a iniciação universitária de maneira passional. Em contrapartida, apenas um respondente afirmou que escolheu o curso por oportunidades de emprego na área, o que mostra que há pouca proximidade com questões relativas à trabalho, o que poderá se refletir em aspectos importantes relativos ao planejamento de carreira. Além disso, os demais resultados, conforme a Tabela 7, foram: nove respondentes, 7,76%, para a decisão por influência de professores ou da escola; dois respondentes, 1,72%, para influência familiar; 10 respondentes, 8,62% para o que a formação proporciona; dois respondentes, 1,72%, para a realização de concursos públicos; dois respondentes, 1,72%, para abrir um próprio negócio. Nesse último item, é interessante perceber que há pouco interesse dos alunos em empreendedorismo, que é uma opinião que vai no sentido contrário do panorama atual do trabalho no país, onde as taxas de empregos formais diminuem e o número de empreendedores e a tendência ao trabalho informal cresce (LIMA, 2010, p. 2).

Ainda nesse levantamento, seis respondentes que assinalaram a opção “Outros”, onde sugeria um campo para o entrevistado dissertar sobre a sua escolha. Foram seis diferentes resultados: “Já possuir vivência na área”, “Quero ser um jogador de alto rendimento”, “Estava com tempo livre”, “Gosto por futebol”, “Segunda opção de curso” e “Já trabalho na área”. Dentro dessas opções, destaca-se o interesse por esportes e a escolha pelo curso, que andam lado a lado na tomada de decisão. Além disso, o curso de Educação Física oferece diversas disciplinas eletivas que trabalham esportes específicos não tão praticados no Brasil, destaque para o Rugby e a Corrida de Orientação.

Tabela 8 - Motivação para escolha do curso

Qual foi a principal motivação para a escolha do curso de formação no ensino superior?	Respostas	Frequência
Identificação com a área	84	72,41%
Influência de professores ou da escola	9	7,76%
Influência familiar	2	1,72%
O que a formação me proporciona	10	8,62%
Oportunidades de emprego na área	1	0,86%
Para fazer concurso público	2	1,72%
Quero abrir meu negócio	2	1,72%
Outros	6	5,17%
Total	116	100,00%

Foi levantado também o número de alunos que já havia iniciado outra graduação, ou não, e 45 respondentes assinalaram a opção “Sim”, o que corresponde à 38,79% da amostra. Dentre os números cursos, não houve uma predominância, a lista de cursos apresentou, por exemplo: Nutrição (2), Administração (5), Direito (6), Fisioterapia (1) e Dança (5). Um ponto interessante é a mudança do curso de Dança e Fisioterapia para Educação Física, que pertencem ambas à ESEFID (Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança). 71 respondentes assinalaram que não cursaram outro curso, 61,20% da amostra. O representativo número de alunos que já cursou outra graduação e fez a troca por Educação Física justifica os dados da Tabela 8, provando que há, de fato, uma afinidade e identificação com a área, a ponto de alterar a opção de curso superior durante a caminhada universitária.

A forma de ingresso dos alunos na Universidade mostrou a predominância de ingressantes por Vestibular, que é a maneira convencional de ingresso no curso, com 108 respondentes, 93% da amostra. Ainda 3 respondentes que assinalaram Transferência Interna, correspondendo à, aproximadamente, 3% da amostra e 4 respostas para Reingresso Diplomado, 5% da amostra. O número de respostas de entrantes por reingresso diplomado sugere uma pequena parcela dos alunos que realiza o curso por satisfação pessoal, e, novamente, reitera a identificação com a área.

6.1.2 Graduandos – planejamento de carreira

O segundo bloco do questionário abordou questões referentes à planejamento de carreira e expectativas profissionais. Foi utilizada escala de Likert com 5 graus para assinalar a respostas das perguntas. A interpretação se dá da seguinte maneira: o respondente assinala um valor entre 1 e 5, onde 1 significa “discordo totalmente” e 5 significa “concordo totalmente”. Os resultados serão explicitados através de dados estatísticos, como a media, moda e variância. No fechamento da seção ainda há duas questões que foram levantadas nesse aspecto, que se referem ao que cada entrevistado elege para uma trajetória profissional de sucesso e o que almeja no futuro.

Em relação às questões que tratam de planejamento de carreira (Tabela 9), percebe-se uma opinião bem definida quanto à ausência do assunto durante o período da graduação, a afirmação “O assunto “Planejamento de Carreira” foi abordado ao longo do curso” apresentou media 2,26 e moda 2, o que significa que a grande maioria dos entrevistados discorda do enunciado. Corroborando a isso, a afirmação “Graças ao curso aprendi a traçar meu planejamento profissional” apresentou media 2,11 e moda 2. Em contrapartida, observa-se no comportamento da pesquisa a noção da importância do planejamento de carreira, uma vez que a afirmação “O planejamento individual de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional” apresentou media 3,68 e moda 3,4, indicando que a maioria concorda com a afirmação.

Essa linha de pensamento dos graduandos vai de encontro que foi constatado no conceito de empregabilidade, onde a preocupação do indivíduo com a sua qualificação e o investimento que é feito na mesma. Se comparado ao exemplo dos alunos, que valorizam a possibilidade de abordar planejamento de carreira dentro do curso, se torna válida a ideia de que “níveis distintos de qualificação estariam associados à remunerações distintas.” (LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2011, p. 98).

Tabela 9 - Planejamento de carreira

Afirmção	Media	Moda	Variância
1. Ao iniciar o curso de Educação Física, já tinha definido os meus objetivos profissionais e de carreira	3,17	4	1,778
2. O assunto “Planejamento de Carreira” foi abordado ao longo do curso	2,26	2	1,387
3. Graças ao curso aprendi como traçar meu planejamento profissional	2,11	2	1,095
4. No decorrer do curso tive experiências profissionais que permitiram estabelecer meu projeto de carreira	3,13	3	1,517
5. Minhas experiências profissionais foram mais importante que os momentos na Universidade para o desenvolvimento dos meus objetivos profissionais	3,32	3	1,672
6. Os professores estimulam os alunos a pensar no futuro profissional	3,13	3	1,230
7. O bom profissional tem lugar garantido no mercado, independente da formação	3,42	5	1,998
8. Meus colegas me estimularam a planejar minha carreira	2,13	1	1,202
9. A empresa que atuo me estimula a planejar meu futuro profissional	2,95	3	1,910
10. A empresa que atuo me estimula a buscar cargos mais elevados	2,74	3	1,999
11. Meus colegas foram importantes nas escolhas sobre o meu futuro profissional	2,15	1	1,123
12. As oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho definiram minha carreira	2,63	3	1,473
13. Sinto-me seguro acerca do meu conhecimento sobre planejamento de carreira	2,45	3	1,032
14. Tenho conhecimento de métodos e técnicas de planejamento de carreira	1,94	1	0,904
15. O planejamento individual de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional	3,68	4	1,348

Cruzando os dados das afirmações referentes à planejamento de carreira dentro do curso (afirmação 2) e a importância que o aluno considera o assunto (afirmação 15), temos o resultado apresentado pela Tabela 10.

Tabela 10 - Cruzamento das afirmações 2 e 15

		2. O assunto "Planejamento de Carreira" foi abordado ao longo do curso					
		1	2	3	4	5	Total
	1	3	1	0	1	2	7
15. O planejamento de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional	2	0	7	2	1	0	10
	3	8	7	10	1	0	26
	4	10	16	7	3	1	37
	5	13	7	4	2	4	30
	Total	34	38	23	8	7	110

A análise permite afirmar que a grande maioria dos alunos entende que o curso não aborda o assunto e considera que o mesmo é bastante importante no sucesso profissional. É um cruzamento interessante pelo seu caráter de contraposição, inferindo a possibilidade do assunto ser tratado mais vezes dentro do curso de Educação Física, visto que os alunos consideram relevante.

6.1.3 Graduandos – expectativas profissionais

O terceiro bloco do questionário abordou questões referentes à expectativas profissionais. Foi utilizada escala de Likert com 5 graus para assinalar a respostas das perguntas. A interpretação ocorre da maneira que foi utilizada na seção 6.1.1 do presente estudo, onde 1 significa “Discordo totalmente” e 5 significa “Concordo totalmente”. Os resultados serão explicitados através de dados estatísticos, como a média, moda e variância.

Os dados da Tabela 11 mostram que as expectativas dos alunos são otimistas quanto ao futuro financeiro e profissional. A grande maioria das afirmações referentes à emprego/qualidade de vida/retorno financeiro possuem medias altas, acima de 4, e moda 5. Destaca-se a opinião dos alunos sobre a proposição “Minha expectativa é conciliar vida pessoal e profissional”, que apresentou media 4,71 e moda 5, com uma baixa variância, de apenas 0,331, o que consolida a afirmação.

A afirmação “Espero mudar de emprego” foi a mais baixa da relação, apresentando media 2,56 e moda 1, comprovando que os alunos possuem alguma satisfação nos locais onde atual,

porém ela não é unânime, uma vez que a media 3,06 e moda 3 foi identificada no enunciado “Espero seguir carreira na organização em que estou”.

Tabela 11 - Expectativas profissionais

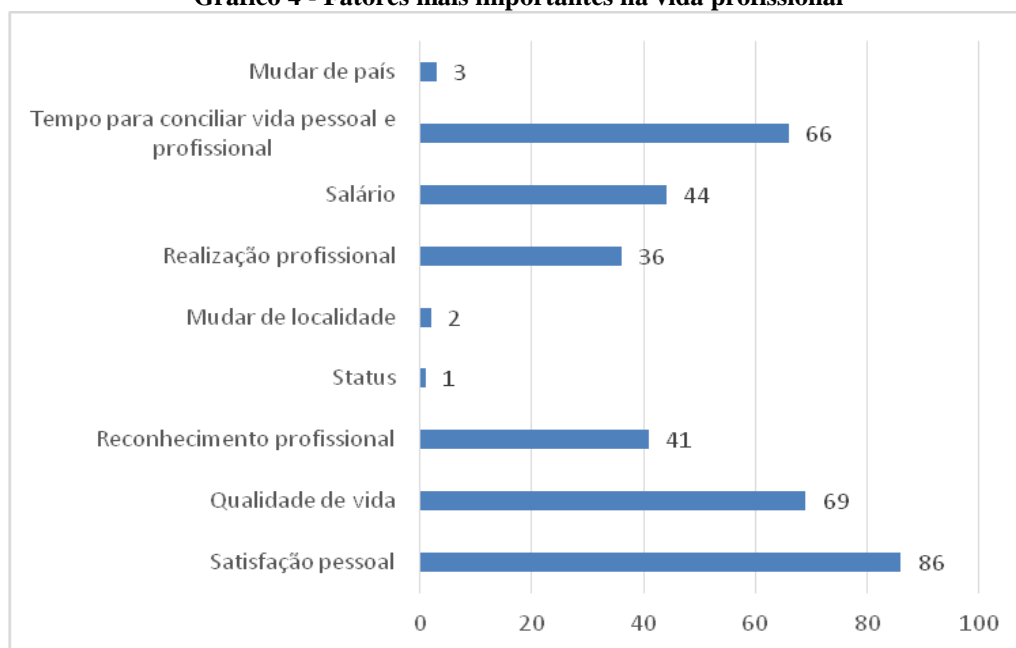
Afirmação	Media	Moda	Variância
1. Atualmente tenho objetivos definidos para minha vida profissional futura	3,58	5	1,526
2. Foi por meio do curso de Educação Física que construí minhas expectativas profissionais	3,08	3	1,516
3. Minha expectativa é ter realização em minhas atividades futuras	4,56	5	0,547
4. Minha expectativa é ter um bom ganho financeiro em minhas atividades futuras	3,98	5	1,087
5. Minha expectativa é ter qualidade de vida em minhas atividades futuras	4,65	5	0,422
6. Minha expectativa é ser reconhecido na minha área de atuação	4,40	5	0,768
7. Minha expectativa é conciliar vida pessoal e profissional	4,71	5	0,331
8. A realização profissional é a mais importante realização na vida de uma pessoa	2,55	3	1,276
9. Espero mudar de emprego	2,56	1	1,758
10. Ter dinheiro é fundamental para uma carreira bem-sucedida	3,22	3	1,207
11. Espero seguir carreira na organização em que estou	3,06	3	1,800
12. Espero encontrar um emprego	3,83	5	1,867

O Gráfico 4 mostra a opinião dos entrevistados sobre itens que são importantes em uma trajetória profissional de sucesso. Cada respondente selecionou 3 dos itens listados, sem peso de importância. “Satisfação pessoal” foi escolhido por 86 das 116 pessoas, sendo dessa forma, o aspecto mais relevante na opinião da amostra, seguido de “Qualidade de vida”, apontado 69 vezes e “Tempo para conciliar vida pessoal e profissional”, elegido 66 vezes.

Essa opinião com um viés voltado para o bem-estar e com qualidade de vida chama

atenção pela contraposição à ideia de associar o sucesso profissional com salários altos, visto que somente 44 entrevistados apontaram a afirmativa “Salário”. Ainda nessa análise, vale ressaltar projetos de mobilidade/expatriação que apresentaram pouquíssimas interações, com apenas 5 votos somando as afirmações “Mudar de localidade” e “Mudar de país”.

Gráfico 4 - Fatores mais importantes na vida profissional



Dentro dessa proposta de interação que aborda o que cada entrevistado considera importante dentro de uma trajetória de sucesso, foi questionado também os planos de cada um para o futuro, de modo que se possa analisar se a opinião dos entrevistados condiz com o que eles almejam fazer. O Gráfico 5 apresenta as respostas da questão citada. Foram listadas 11 possibilidades e a opção “Outro”: Prestar concurso público (59 respostas), Fazer um curso de especialização (58), Fazer um curso de mestrado (58), Abrir um negócio próprio (50), Mudar de cidade no Brasil para buscar de melhores oportunidades (21), Fazer novo curso de graduação (35), Fazer intercâmbio para aprimoramento pessoal (44), Mudar de país (29), Seguir na empresa que estou, porém atento às oportunidades (14), Seguir na empresa que estou, buscando oportunidades internas (7), Buscar ajuda profissional para orientação de carreira (10), Outros (5). É importante apresentar o fato de nessa questão não existir limites de resposta, então os respondes tinham a opção de marcar todas as alternativas.

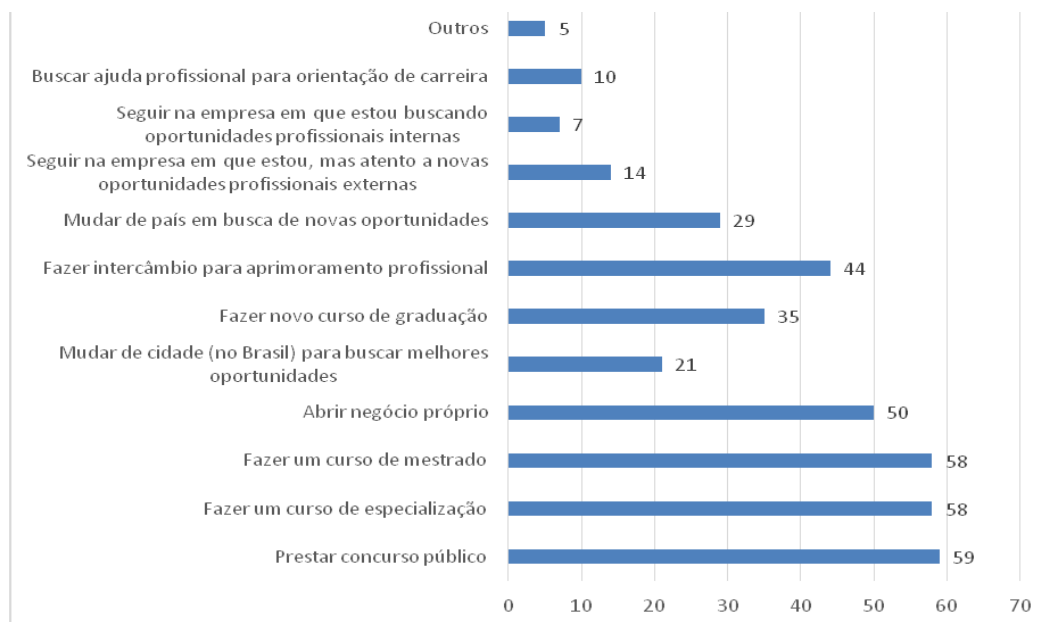
Dentre esses resultados, a opção com o maior número de marcações foi “Prestar concurso

público”. Esse fato infere que os alunos têm um grande desejo de trabalhar dentro do país e também sugere o desejo dos mesmos pela carreira acadêmica, uma vez que, concluído o curso de licenciatura, os graduados podem dar aulas, por exemplo. Além disso, pelo grande número de respondentes nas alternativas “Fazer curso de especialização” e “Fazer curso de mestrado”, ambos com 58 marcações, confirma-se essa intenção.

Outra alternativa que se destacou nesse questionamento foi “Abrir um negócio próprio”, com 50 marcações, o que é relevante, uma vez que dos 116 respondentes, 43% sinalizam que possuem o interesse em empreender no futuro. Essa tendência a almejar ter um negócio próprio sugere relação com as poucas 21 marcações somadas nas opções “Seguir na empresa onde estou, mas atento a novas oportunidades profissionais externas” (14 marcações) e “Seguir na empresa onde estou, mas atento a novas oportunidades profissionais internas” (7), uma vez que as respostas não foram favoráveis a seguir trabalhando dentro de empresas.

Caso o respondente sinalizasse a marcação da opção “Outro”, havia uma lacuna disponível para o preenchimento da sua ideia. Dentre os 5 questionados que assinalaram a opção, as justificativas foram: “Quero mudar o esporte”, “Ainda não tenho definido”, “Ver mudanças positivas no local de trabalho e nos meus alunos, fazer a diferença na vida das pessoas”, “Doutorado” e “Pós-doutorado”.

Gráfico 5 - O que almeja no futuro



6.1.4 Graduandos – emprego atual e situação financeira

O Bloco D do questionário foi direcionado aos graduandos em Educação Física da UFRGS apresentou questões relativas ao emprego atual e situação financeira individual e familiar de cada um. Primeiramente, a questão “Você trabalha atualmente?” (Questão 1) foi apresentada. Caso a resposta fosse positiva, o respondente era solicitado a responder outras questões sobre seu emprego atual, caso contrário, o questionário encaminhava o respondente diretamente às últimas perguntas (Questão 16 até 19), que buscaram mapear a situação financeira de cada respondente.

Os dados mostram que a grande maioria dos alunos entrevistados está trabalhando, pois dos 116 entrevistados, 89 assinalaram a opção “Sim”, equivalente a 77% da amostra, e 27 assinalaram a opção “Não”, equivalente a 23% da amostra. O alto percentual de alunos que atualmente trabalham infere que existe um elevado interesse do aluno em iniciar sua vida profissional, mesmo antes de concluir o curso. Além disso, sugere que há, de fato, um número favorável de oportunidades disponíveis para os alunos.

Dentre as questões direcionadas aos alunos que marcaram “Sim”, ou seja, que afirmaram estar trabalhando atualmente, a Tabela 12 apresenta a opinião dos alunos sobre a sua relação com o trabalho atual, de modo que fossem estabelecidas relações entre o que o seu trabalho lhe oferece e o seu interesse/desenvolvimento atuando no mesmo.

A grande maioria dos entrevistados está de acordo no fato de ocupar uma vaga de emprego condizente com sua qualificação, pois os dados obtidos através da Afirmação 1 (Moda 5) comprovam isso, além de em média, de acordo com a Afirmação 5 (média 3,18) concordar que o conhecimento advindo da formação superior é um fator que possibilitaria uma alavancagem profissional no futuro.

Em contrapartida, nota-se que os alunos de Educação Física não recebem o suporte necessário por parte de rede de contatos, família e, principalmente, agências de emprego na obtenção das suas vagas de trabalho, observados pelas Afirmações 7, 8 e 9, com média 2,82; 1,69; e 2,75, respectivamente, além de todas apresentarem moda 1.

Tabela 12 - Sobre o emprego atual e desenvolvimento

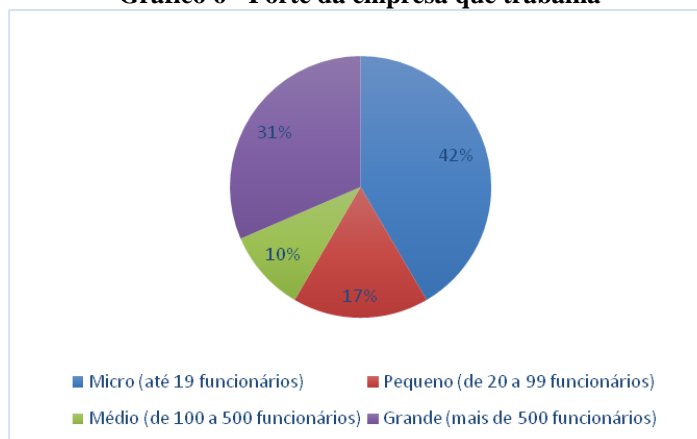
Afirmação	Media	Moda	Variância
1. Sou o principal responsável pela minha qualificação	3,80	5	1,572
2. Ocupo uma vaga de emprego que está de acordo com a minha qualificação	3,71	5	1,505
3. Minha remuneração está de acordo com a minha qualificação	2,99	3	1,989
4. Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia exercer as atividades do meu cargo	2,44	1	2,158
5. A formação que eu recebo me permite/permitirá alcançar uma subida de cargo na empresa que trabalho	3,18	3	2,058
6. O curso permitiu melhorar minha situação econômica	2,79	1	2,329
7. Por meio da minha formação, posso ajudar minha família financeiramente	2,61	1	1,832
8. Meus amigos/familiares me ajudaram a conseguir me inserir profissionalmente	2,82	1	2,149
9. Agências de emprego me ajudaram a conseguir me inserir profissionalmente	1,69	1	1,173
10. A rede de contatos que construí na Universidade foi fundamental para me inserir profissionalmente	2,75	1	2,325

Pode-se analisar pelos dados obtidos que os alunos concordam, em maioria, que a capacitação necessária para suas tarefas está de acordo com o que o curso ensina para lhes qualificar, isso é constatado na afirmação 2 “Ocupo uma vaga de emprego que está de acordo com a minha qualificação”, onde a moda apresentada foi 5. Além do mais, a afirmação “Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia exercer as atividades do meu cargo” obteve media 2,44 e moda 1. O cruzamento dos dados das afirmações 2 e 4 apontado pela Tabela 13 confirma o que foi afirmado, porém a Variância apresentada pela afirmativa 4, 2,158, sugere que há uma certa oscilação na questão de pessoas com menos ou mais qualificação assumirem as atividades profissionais dos entrevistados.

Tabela 13 - Cruzamento das afirmações 2 e 4

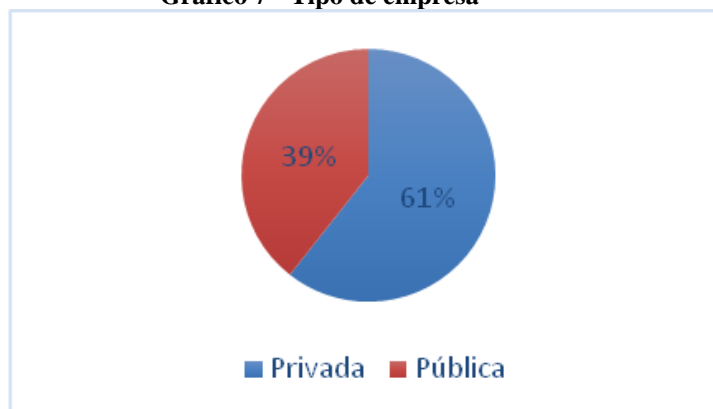
		2. Ocupo uma vaga de emprego que está de acordo com a minha qualificação					
		1	2	3	4	5	Total
4. Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia exercer as atividades do meu cargo	1	2	2	6	8	15	33
	2	0	2	7	7	4	20
	3	1	1	2	6	5	15
	4	0	4	2	2	2	10
	5	3	0	3	1	4	11
	Total	6	9	20	24	30	89

Quanto ao porte da organização que atuam, a maioria dos entrevistados sinalizou que atua em micro (até 19 funcionários) e grandes empresas (acima de 500 funcionários), o que sugere uma polarização das instituições de atuação dos estudantes. O Gráfico 6 mostra que 37 respondentes trabalham em microempresas, 42% da amostra; 15 respondentes trabalham em pequenas empresas, 17% da amostra; 9 respondentes trabalham em médias empresas, 10% da amostra; 28 respondentes trabalham em grandes empresas, 31% da amostra.

Gráfico 6 - Porte da empresa que trabalha

O Gráfico 7 mostra o tipo de empresa que a amostra afirmou atuar, o resultado apresentou que 61% da amostra, 54 entrevistados, trabalham em empresas privadas e 39%, 35 entrevistados, trabalham em empresas públicas.

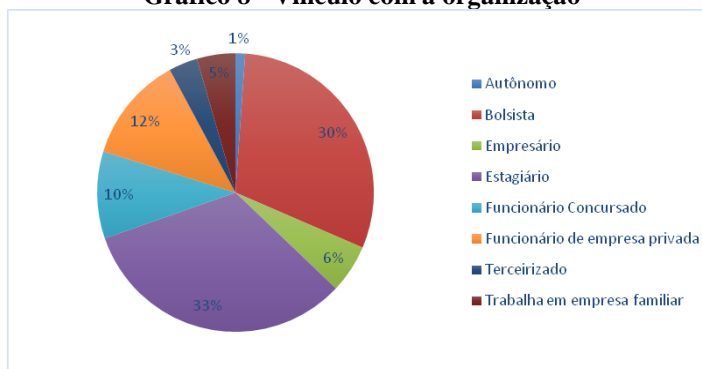
Gráfico 7 - Tipo de empresa



Analisando os dados obtidos no levantamento entre porte e tipo da empresa que a maioria dos alunos que responderam trabalhar em microempresas, apontaram empresas privadas e a maioria dos alunos que responderam grandes empresas, apontaram empresas públicas, os resultados foram cruzados na Tabela 14. Com essa relação, a análise permite inferir que alunos que os alunos que estão em grandes empresas possuem grande possibilidade de ter algum vínculo com a universidade, seja através de bolsas, estágios ou concursados. Essa premissa é constatada no Gráfico 8, onde 27 respondentes afirmaram ter vínculo profissional por meio dessas formas de contratação.

Tabela 14 - Cruzamento entre porte e tipo da empresa

Porte e tipo	Número	Percentual
Empresa grande e privada	9	10,11%
Empresa grande e pública	19	21,35%
Media e privada	7	7,87%
Media e publica	2	2,25%
Micro e privada	28	31,46%
Micro e pública	9	10,11%
Pequena e privada	11	12,36%
Pequena e pública	4	4,49%
TOTAL	89	100,00%

Gráfico 8 - Vínculo com a organização

Dentro dos questionamentos sobre atuação, houve uma pergunta de resposta livre, onde foi questionado qual a área de atuação. As respostas foram bastante distintas, todavia, percebeu-se a predominância de estudantes de Educação Física atuando em academias, onde 27 respondentes sinalizaram trabalhar com atividades nesse local, como dança, musculação, ginástica, treinamentos de força/condicionamento físico e avaliação física. Os dados pesquisados estão em sintonia com os dados apresentados pelo PRONI, 2010, que segmentou o tipo de atividade exercido pelos graduandos do curso.

Houve também 15 alunos que afirmaram trabalhar em atividades ligadas à pesquisa, docência e educação, comprovando um bom número de alunos que vivenciam práticas acadêmicas e ensino no seu trabalho. Além disso, um dado curioso foi observado, pois 12 estudantes afirmaram trabalhar em funções administrativas/operacionais em empresas, como setor financeiro, recepção e marketing. Entre as demais respostas, foram identificadas atividades como dança, artes marciais, futebol e funções ligadas à esportes.

As respostas obtidas através da maneira como cada entrevistado chegou à sua oportunidade emprego também apresentou dados interessantes para análise. Os resultados da pergunta são explicitados na Tabela 15 e corroboram para a ideia de que as agências de emprego não apresentam as oportunidades que os alunos de Educação Física buscam, pois nenhum entrevistado afirmou ter conhecido a vaga do seu trabalho através de agências.

Em contrapartida, nota-se uma grande influência de indicações entre colegas, que representou 23 votos e da força das redes sociais nesse contexto, já que 30 alunos afirmaram ter chegado à vaga por meio das mesmas, o que remete ao que foi dito por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011), onde o conceito de homem econômico, que é aquele que busca os empregos na sua área está perdendo espaço para o homem social, que busca seu emprego através de contatos

peçoais, por mais que dentro da área de atuação (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

Dentre os alunos que marcaram a opção “Outros”, que totalizaram 10 respondentes, houve as seguintes respostas: “Indicação de professores” (6 respostas), “Eu mesmo fui até a empresa” (1 resposta), “É um negócio familiar” (2 respostas) e “Sou ex-aluno da escola que trabalho” (1 resposta).

Tabela 15 - Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?

Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?	Respostas	Percentual
Indicação de colega da Faculdade	23	25,84%
Indicação de conhecidos e familiares	8	8,99%
Anúncio (jornal, mural, redes sociais)	30	33,71%
Agência de emprego/estágio	0	0,00%
Currículo enviado à empresa	18	20,22%
Outros	10	11,24%
Total	89	100,00%

Após essas questões, retornam à análise os demais respondentes que haviam afirmado que não trabalhavam. As questões faltantes foram referentes à renda individual, renda familiar, trabalho dos pais e educação dos pais.

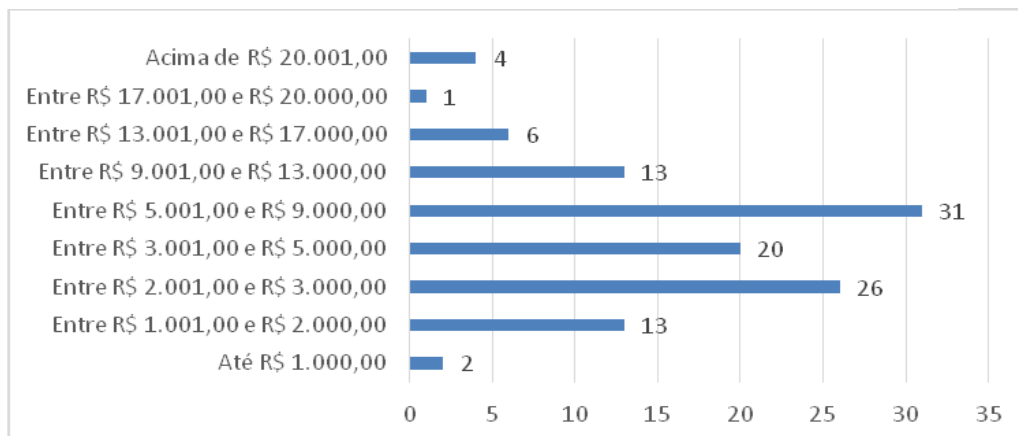
A Tabela 16 apresenta os dados referentes ao questionamento sobre como foi a situação de sustento do aluno durante a maior parte do curso. Nota-se que a maioria dos respondentes, trabalha e possui gastos parcialmente financiados pela família, com 50 respostas, equivalentes à 43,10% da amostra. Houve também 24 respondentes que afirmaram trabalhar e possuir os gastos integralmente financiados pela família, representando 20,69% da amostra.

Esse comportamento sugere que a maioria dos estudantes, apesar de trabalhar, ainda não consegue ter renda suficiente para ter autonomia em seu custo de vida, de modo que a dependência da renda familiar é parte integrante desse valor.

Tabela 16 - Situação que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso

Situação durante a maior parte do curso	Respostas	Percentual
Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e meus gastos financiados pela família	15	12,93%
Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e vivendo de rendimentos (poupança, por exemplo)	2	1,72%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos integralmente financiados pela família	24	20,69%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos parcialmente financiados da família	50	43,10%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e me sustentando	10	8,62%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e contribuindo para o sustento da família	8	6,90%
Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família	7	6,03%
TOTAL	116	100,00%

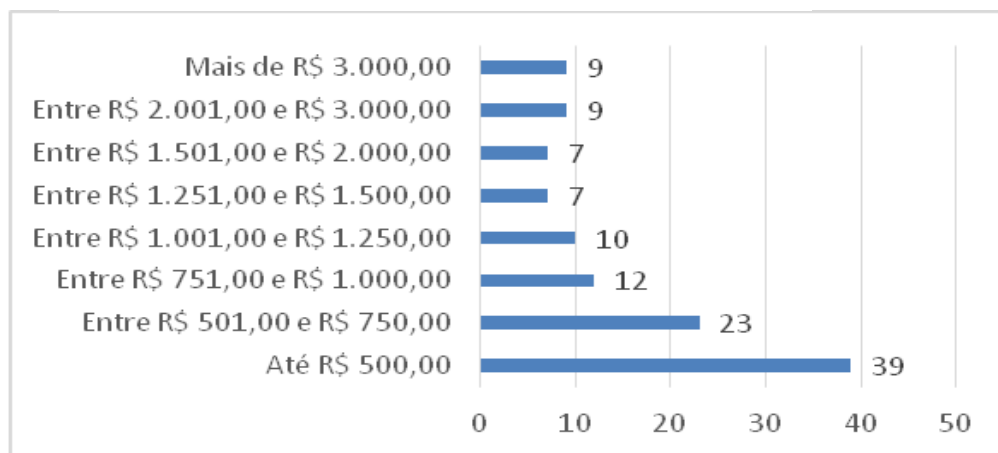
Quanto à situação de renda familiar, a maioria dos respondentes afirmou que a família recebe entre R\$ 5.000,00 e R\$ 9.000,00 por mês, com 31 respostas. Houve 2 respostas para a opção “Até R\$ 1.000,00”, 13 respostas para a opção “Entre R\$ 1.001,00 e 2.000,00”; 26 respostas para “Entre R\$ 2.001,00 e 3.000,00”; 20 respostas para “Entre R\$ 3.000,00 e 5.000,00”; 13 respostas para “Entre R\$ 9.000,00 e 13.000,00”; 6 respostas para “Entre R\$ 13.000,00 e 17.000,00”; 1 resposta para “Entre R\$ 17.000,00 e 20.000,00” e 4 respostas para “Acima de 20.001,00”.

Gráfico 9 - Renda mensal familiar

Em questão de renda individual, os dados apresentados pelo Gráfico 10 mostram que a maioria dos entrevistados afirmou que recebe “Até R\$ 500,00”, o valor que se configura abaixo do salário mínimo brasileiro (R\$ 880,00) se deve em virtude do retorno financeiro existe através de bolsas auxílio que são concedidas nos programas de bolsas na Universidade, bem como programas de estágio. Além disso, 23 respondentes afirmaram receber “Entre R\$ 500,00 e 750,00”; 12 respondentes “Entre R\$ 751,00 e 1.000,00”; 10 respondentes “Entre R\$ 1.001,00 e 1.250,00”; 7 respondentes “Entre R\$ 1.251,00 e 1.500,00”; 7 respondentes “Entre R\$ 1.501,00 e 2.000,00”; 9 respondentes “Entre R\$ 2.000,01 e 3.000,00” e 9 respondentes “Mais de R\$ 3.000,00”.

Foi calculada a média salarial dos respondentes, na qual aos valores de 0 a 500 reais foi atribuída um valor médio de 250 reais, e aos valores acima de 3000 reais foi atribuído um valor médio de 3500 reais, baseado na distribuição das demais faixas salariais. O resultado foi uma média salarial ponderada de 1049,57 reais.

Gráfico 10 - Renda mensal individual



A última questão do questionário voltado para os graduandos em Educação Física, disponível no Anexo A, é referente à ocupação dos pais e do grau de escolaridade dos mesmos.

O nível de escolaridade dos pais de cada respondente mostra que a maioria concluiu o Ensino Superior, com 27 respostas, equivalente à 24,1% da amostra. A segunda opção mais assinalada foi a de Ensino Medio completo, com 25 respostas, 22,3% da amostra.

Além disso, após esse questionamento, foi perguntado o curso superior que o familiar

havia cursado, caso a resposta fosse positiva. Dentre os resultados observados, não houve predominância de nenhum curso específico, foram listados diversos cursos, dentre eles: Administração, Direito, Artes Cênicas, História, Jornalismo. Um dado curioso observado nessa questão é que nenhum dos respondentes respondeu Educação Física no curso superior de seu pai.

Foi questionado também qual era o emprego dos pais de cada entrevistado quando os mesmos tinham 14 anos, as respostas não apresentaram predominância de nenhum resultado específico, dentre as opções apresentadas, estão comerciante, metalúrgico, motorista, funcionário público e bancário. Novamente, não houve nesse questionamento nenhuma relação com a atividade de educador físico por parte família.

Quando questionados acerca da escolaridade e ocupação da mãe de cada entrevistado, observou-se que os resultados sinalizam que há em maioria a conclusão de Ensino Médio. Todavia, 16 respondentes afirmam que sua mãe concluiu o Ensino Superior. Dentre os cursos listados, 2 respondentes afirmaram que sua mãe cursou Educação Física.

Quando questionada a profissão da mãe de cada respondente quando tinham 14 anos, a maioria das respostas foi “Dona de Casa”, com 16 respostas. Essa divisão pode ser explicada através da presença de herança cultural de gênero. Esta estabelece rígidas divisões de papéis entre masculino e feminino, além de colocar a mulher no espaço privado e o homem, no público. (SANTOS; DINIZ, 2011).

Sendo assim, não há uma evidência clara da influência paterna ou materna na tomada de decisão dos alunos pelo curso de Educação Física, mostrando apenas 2 resultados de mães de alunos que cursaram a mesma faculdade de seus filhos.

6.2 EGRESSOS

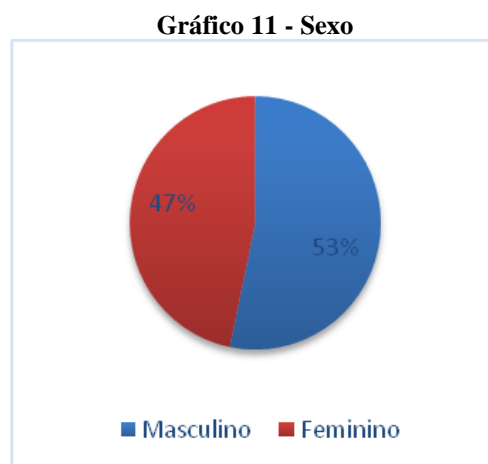
Essa seção apresentará os dados obtidos a partir das entrevistas com alunos egressos do curso de Educação Física da UFRGS. Serão analisadas questões que relacionam a situação anual empregatícia desses alunos e também suas escolhas profissionais, de modo que posteriormente, possa-se observar alguma relação entre o comportamento de graduandos e egressos. A pesquisa teve uma amostra total de 77 respondentes.

É importante observar que o questionário, disponível no Anexo B, menos perguntas em comparação ao que foi apresentado aos estudantes.

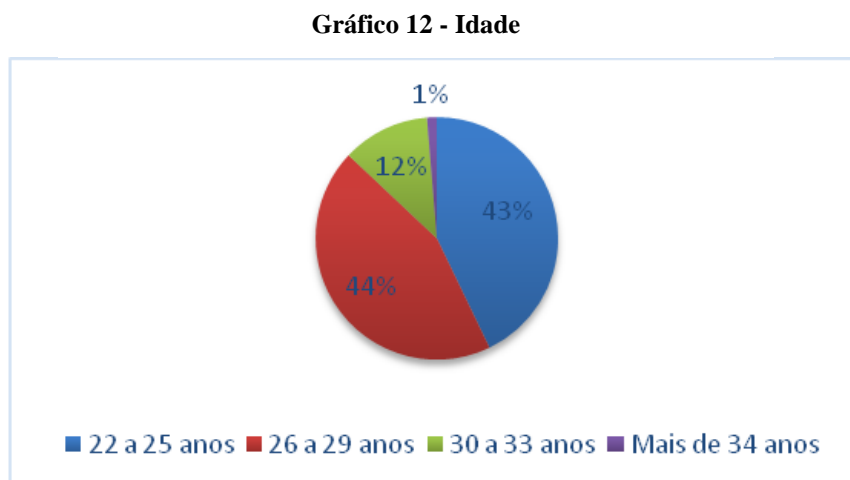
6.2.1 Egressos – caracterização

Assim como na seção anterior, novamente foram levantados dados de caracterização da amostra, como idade e gênero, por exemplo.

O Gráfico 11 apresenta a divisão da amostra conforme o sexo. Foi observado que 41 respondentes são do sexo masculino, totalizando 53% da amostra e 36 respondentes são do sexo feminino, totalizando 47% da amostra.



Quanto à faixa etária, a maioria dos entrevistados respondeu possuir entre 22 a 25 anos, com 33 respostas; e 26 a 29 anos, com 34 respostas. O Gráfico 12 também mostra que 9 respondentes afirmaram ter entre 30 e 33 anos, totalizando 12% da amostra, e somente 1 respondente acima de 34 anos.



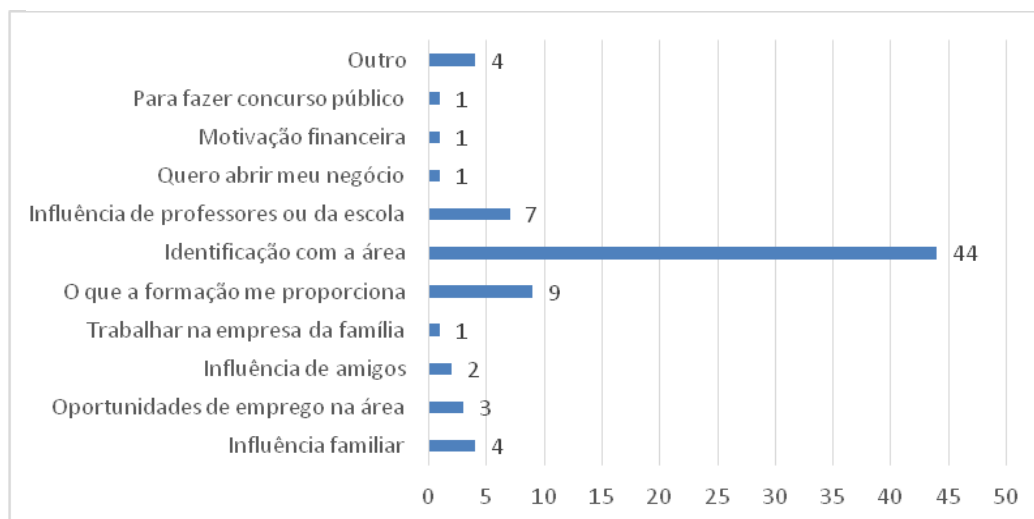
Quanto à modalidade de ingresso na Universidade, os dados apresentados pelo público egresso entrevistado não diferiu muito dos graduandos, uma vez que a relação entre escola pública e privada se manteve próxima, todavia, no grupo de egressos a quantidade de alunos advindos de escolas particulares foi superior. Essa diferença infere que há um impacto positivo na questão da política de cotas da Universidade e no trabalho das escolas públicas na capacitação dos alunos para pleitearem o acesso via Concurso Vestibular e ENEM.

Foi questionado ao grupo de egressos a modalidade de conclusão do curso. Essa questão foi colocada apenas no questionário aplicado aos egressos em virtude da recente alteração no formato do curso, pois entre 2005 e 2012 o ingressante deveria escolher entre Licenciatura e Bacharelado no momento que realizava a inscrição do Concurso Vestibular. Houve 52 respondentes que concluíram a graduação na modalidade Licenciatura e 25 que concluíram a graduação como Bacharelado, totalizando 68% e 32% da amostra.

Da mesma maneira observada pelo comportamento dos graduandos em Educação Física, a grande maioria dos egressos também concorda na questão relativa ao principal fator motivacional que o fez optar pelo curso. 44 respondentes dos 77, equivalente à 57,14% da amostra afirmou que escolheu Educação Física pela “Identificação com a área”. Todas as demais alternativas, apresentadas pelo Gráfico 13, tinham entrevistados que a escolheram, porém não representaram valores significativos.

O resultado obtido através dessa análise confirma o que foi afirmado acerca da valorização da capacitação na vida acadêmica, já que através da afinidade com a área os egressos valorizam o aprendizado no momento da transição entre estudos e profissão (TEIXEIRA, 2008).

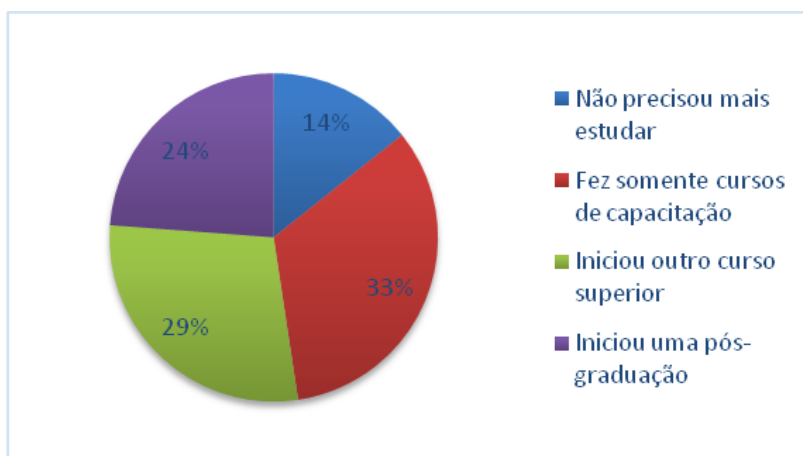
Gráfico 13 - Motivação para escolher o curso



Os alunos egressos do curso foram questionados acerca de cursos que fizeram após concluir a graduação em Educação Física. Foi constatado que somente 12 respondentes declararam “não precisar mais estudar”, representando a menor parte da amostra, 15,58%. Um detalhe a ser analisado é o fato de 28 respondentes, totalizando 36,36% da amostra, terem afirmado iniciar outro curso após a graduação em Educação Física. O esse fato pode inferir supostamente alguma carência profissional que foi identificada por esses egressos que procuram capacitação em outra área.

Por outro lado, 24 entrevistados afirmaram ter iniciado curso de especialização na área e 20 informaram ter iniciado pós-graduação. Esses números mostram que há um interesse acadêmico também por parte do aluno de Educação Física, que, em sua maioria, busca maior capacitação após a conclusão da graduação. O Gráfico 14 apresenta os dados obtidos nessa análise.

Gráfico 14 - Depois da formação

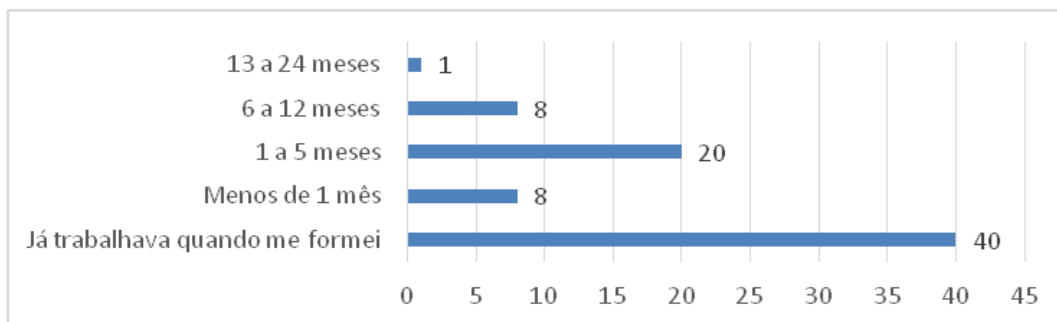


Quanto à questionamentos referentes a situação empregatícia de cada egresso, foi questionado também o tempo sem trabalho de cada um após a conclusão da graduação, bem como o número de vezes que trocou de trabalho após a conclusão do curso, caso tenha trocado.

Das 77 respostas que compõem a amostra, 40 sinalizaram já estarem trabalhando no momento da formatura, o que representa aproximadamente 52% da amostra. Além disso, conforme o Gráfico 15, 20 respondentes afirmaram ter ficado entre 1 e 5 meses sem emprego, o que demonstra uma rápida empregabilidade, já que a contratação ocorreu num curto espaço de tempo. 8 respondentes afirmaram terem sido contratados 1 mês após o término do curso; 8

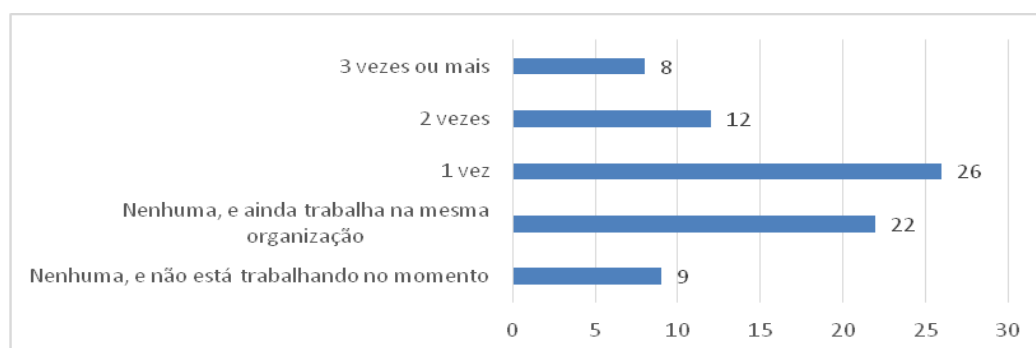
respondentes afirmaram terem sido contratados entre 6 e 12 meses após o término da graduação e 1 respondente afirmou ter sido contratado entre 13 e 24 meses após o término do curso.

Gráfico 15 - Tempo sem trabalho após o término da graduação



O Gráfico 16 apresenta os dados referentes ao número de trocas de emprego apontado por cada entrevistado após a conclusão da graduação em Educação Física. A maioria dos respondentes afirmou que trocou de emprego 1 vez, foram 26 respostas, totalizando 33,76% da amostra. 22 entrevistados, 28,57% da amostra, afirmaram não ter trocado de emprego e ainda estar trabalhando na mesma organização da época que se formou. Conforme o Gráfico 16, os dados mostram que não há uma unanimidade entre permanecer muito tempo na empresa que atua, ou não, já que houve diferentes respostas.

Gráfico 16 - Número de vezes que trocou de emprego



6.2.2 Egressos – emprego atual e situação financeira

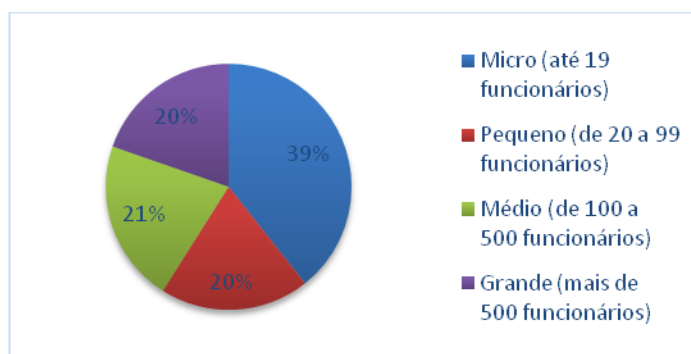
Da mesma forma que foi questionada aos graduandos a situação de emprego atual, para o

questionário direcionado aos egressos foi feito de maneira semelhante. A questão “Você trabalha atualmente?” foi aplicada, e de acordo com a resposta, era direcionada à segunda parte do questionário (resposta “Sim”) ou à terceira parte (resposta “Não”).

Nessa seção, serão consideradas 61 respostas, uma vez que esse foi o número de pessoas que responderam “Sim” à questão. Ou seja, dos 77 egressos entrevistados, aproximadamente 80% trabalham atualmente. 16 entrevistados afirmaram não trabalhar, totalizando 21% da amostra.

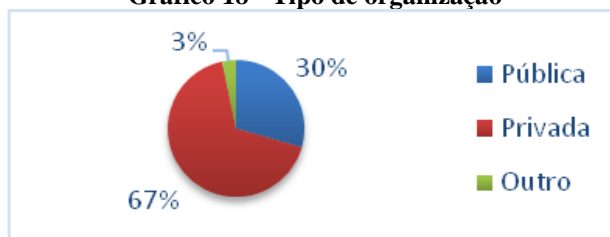
O porte da empresa onde cada entrevistado trabalha foi questionado na pesquisa. De acordo com o Gráfico 17, 24 respondentes atuam em microempresas, 39% da amostra; 12 respondentes atuam em pequenas empresas, 20% da amostra; 13 respondentes atuam em médias empresas, 21% da amostra e 12 respondentes atuam em grandes empresas, 20% da amostra.

Gráfico 17 - Porte da empresa



Conforme o Gráfico 18, percebe-se que, diferentemente dos graduandos, 41 responderam estar trabalhando em empresas privadas, o que representa 67% da amostra. Nesse sentido é interessante analisar que há uma migração da atuação empresa pública para a privada após a conclusão do curso. Infere-se a isso o fato dos alunos terem seu vínculo de estágio e bolsa encerrados após o término da graduação.

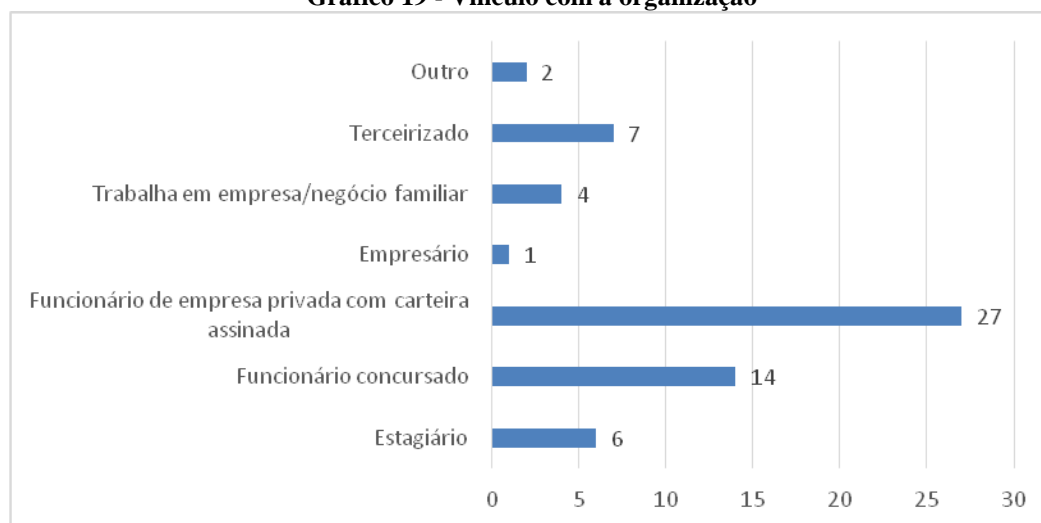
Gráfico 18 - Tipo de organização



O vínculo com a organização também foi perguntado aos egressos, a fim de estabelecer comparações na análise entre antes e depois da conclusão da graduação. Percebe-se um aumento percentual no número de entrevistados que possui vínculo formal com a empresa que atua, bem como o número de concursados públicos, o que é um sinal positivo do mercado de trabalho para os egressos do curso de Educação Física.

27 entrevistados afirmaram trabalhar com carteira assinada, representando 44,26% da amostra. Além disso, 14 é o número de funcionários concursados, o que equivale a 22,95% do total. Conforme o Gráfico 19, outro número que deve ser considerado é o de trabalhadores terceirizados, que foram apontados em 7 respostas. É interessante observar o trabalho terceirizado na Educação Física no campo empresarial, com atividades como ginástica laboral dentro das organizações, que ganham cada vez mais espaço em virtude da preocupação com a saúde dos empregados.

Gráfico 19 - Vínculo com a organização



Da mesma maneira que questionado ao grupo de graduandos em Educação Física, o questionamento acerca de qual foi a maneira que deu acesso à sua oportunidade de emprego atual foi feita, de modo que seja possível observar diferenças entre as maneiras de ingresso para estudantes e formados.

De acordo com a Tabela 17, a maioria dos entrevistados afirmou ter chegado à oportunidade atual de emprego através da indicação de conhecidos e familiares, com 22 respondentes, 61% da amostra. Esse número expressivo remete mais uma vez à pouca ocorrência

de contratações através das agências de emprego e estágio, que, mais uma vez, não são satisfatórias para o Educador Físico.

Tabela 17 - Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?

Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?	Respostas	Percentual
Indicação de colega da Faculdade	7	11,48%
Indicação de conhecidos e familiares	22	36,07%
Anúncio (jornal, mural)	9	14,75%
Agência de emprego/estágio	6	9,84%
Currículo enviado à empresa	7	11,48%
Anúncio em redes sociais	4	6,56%
Outro	6	9,84%
Total	61	100,00%

Da mesma forma ocorrida no questionário apresentado aos estudantes, nesse momento retornam para a análise a quantidade total da amostra de egressos, uma vez que não serão mais questões relativas ao emprego que atua, e sim, sobre renda individual, familiar e de trabalho e escolaridade dos pais.

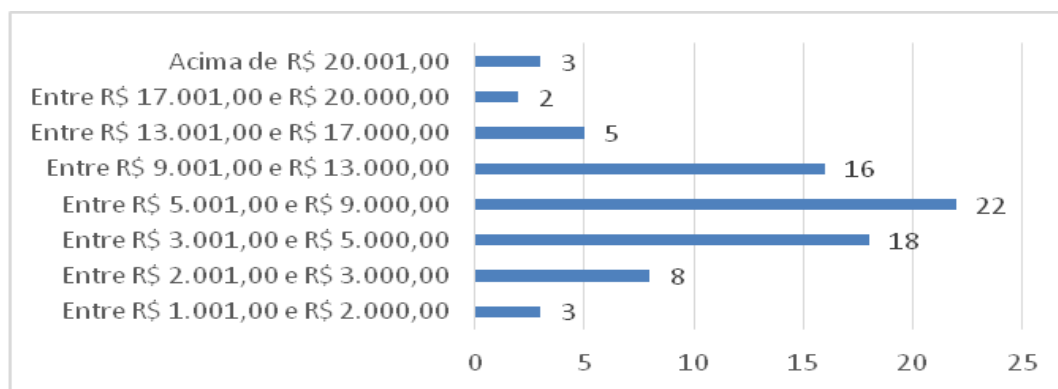
A Tabela 18 apresenta os dados referentes ao questionamento sobre como foi a situação de sustento do aluno durante a maior parte do curso. A opção “Trabalhando” inclui também estágio e bolsa de iniciação científica. Nota-se que a maioria dos respondentes, trabalha e possui gastos parcialmente financiados pela família, com 35 respostas, equivalentes à 45,45% da amostra. Houve também 13 respondentes que afirmaram trabalhar e possuir os gastos integralmente financiados pela família, representando 16,88% da amostra. A opção “Trabalhando e me sustentando” obteve resultados semelhantes.

Comparado com os resultados dos graduandos, pode-se perceber atualmente uma diminuição na capacidade dos alunos de se sustentarem, integral ou parcialmente.

Tabela 18 - Situação que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso

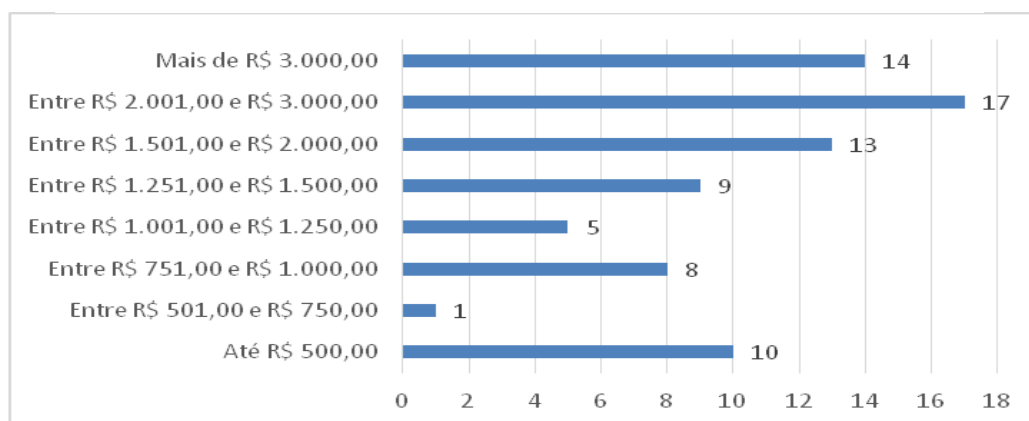
Situação durante a maior parte do curso	Respostas	Percentual
Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e meus gastos financiados pela família	9	11,69%
Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e vivendo de rendimentos (poupança, por exemplo)	2	2,60%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos integralmente financiados pela família	13	16,88%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos parcialmente financiados da família	35	45,45%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e me sustentando	13	16,88%
Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e contribuindo para o sustento da família	4	5,19%
Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família	1	1,30%
TOTAL	77	100,00%

Quanto à situação de renda familiar, de acordo com o Gráfico 20, a maioria dos respondentes afirmou que a família recebe entre R\$ 5.000,00 e R\$ 9.000,00 por mês, com 22 respostas, o que equivale a 28,57%. Não houve 2 respostas para a opção “Até R\$ 1.000,00”, houve 3 respostas para a opção “Entre R\$ 1.001,00 e 2.000,00”; 8 respostas para “Entre R\$ 2.001,00 e 3.000,00”; 18 respostas para “Entre R\$ 3.000,00 e 5.000,00”; 16 respostas para “Entre R\$ 9.000,00 e 13.000,00”; 5 respostas para “Entre R\$ 13.000,00 e 17.000,00”; 2 respostas para “Entre R\$ 17.000,00 e 20.000,00” e 3 respostas para “Acima de 20.001,00”.

Gráfico 20 - Renda mensal familiar

Em questão de renda individual, no Gráfico 21 podemos perceber que a maior parte dos respondentes recebem de 2001,00 a 3000,00 reais, com 17 respostas. 10 dos graduados questionados afirmaram ter renda menor que 500,00 reais, sendo que 6 destes estão desempregados no momento.

Gráfico 21 - Renda mensal individual



Das 14 pessoas que afirmaram receber mais de 3000,00 reais por mês, 10 estão formadas a 5 anos ou mais.

Foi calculada a média salarial dos respondentes, na qual aos valores de 0 a 500 reais foi atribuída um valor médio de 250 reais, e aos valores acima de 3000 reais foi atribuído um valor médio de 4500 reais, baseado na distribuição observada nas demais faixas salariais. O resultado foi uma média salarial ponderada de 2030,84 reais.

Considerando um “tempo médio desde a graduação” de aproximadamente 3 anos, e uma diferença salarial entre graduandos e formados de 981,27 reais, pode-se inferir que o salário do profissional de Educação Física aumenta, em média, 327,09 reais por ano após a graduação. Esse aumento no retorno financeiro do indivíduo já formado remete ao papel econômico da educação, conforme tratado na seção de empregabilidade, a maior qualificação do trabalhador impulsiona o desenvolvimento econômico, e automaticamente, remunera melhor o trabalhador. (SCHULTZ, 1967⁸ apud LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2011).

Por fim, o questionário, disponível no Anexo B, faz perguntas referentes à ocupação dos

8 SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

pais do egresso e do grau de escolaridade dos mesmos. O nível de escolaridade dos pais de cada respondente mostra que a maioria concluiu o Ensino Superior, com 23 respostas, equivalente à 29,87% da amostra. A segunda opção mais assinalada foi a de Ensino Médio completo, com 21 respostas, 27,27% da amostra.

Além disso, após esse questionamento, foi perguntado o curso superior que o familiar havia cursado, caso a resposta fosse positiva. 2 respondentes afirmaram que o pai é graduado em Educação Física, e destes, um escolheu o curso por influência familiar. Dentre os 30 que concluíram o ensino superior, 3 são graduados em História, 3 em Ciências Contábeis, 3 em Direito e 3 em Economia. Foram citados também os cursos de Administração de Empresas, Arquitetura, Biologia, Engenharia Elétrica, Engenharia Metalúrgica, Matemática, Música e Odontologia.

Foi questionado também qual era o emprego dos pais de cada entrevistado quando os mesmos tinham 14 anos. Das 77 respostas obtidas, as que predominaram foram “vendedor” e “funcionário público”, ambas com 8 respondentes. Outros dos mais citados foram autônomo, advogado, mecânico e professor. Ambos os graduados em Educação Física hoje trabalham em academias.

As mesmas questões foram feitas para escolaridade e ocupação das mães de cada entrevistado. Nota-se que, novamente, há a predominância de respostas para a alternativa “Ensino Medio completo”, com 27 respostas. Por outro lado, 26 respondentes afirmam que sua mãe concluiu o Ensino Superior. Dentre os cursos listados, 1 respondentes afirmou que sua mãe cursou Educação Física. Houve uma incidência considerável de graduadas em Pedagogia (7 respostas, o que corresponde a 26,92% das graduadas). Também foram citados mais de uma vez os cursos de Contabilidade, Direito e Enfermagem.

Quando questionada a profissão da mãe de cada respondente quando tinham 14 anos, semelhantemente aos resultados obtidos no questionário anterior, a maioria das respostas foi “Dona de Casa” ou “Do Lar”, com 25 respostas, correspondendo a 32,47%. Além disso, houve 8 incidências de “Professora”, 3 de “Comerciante” e 3 de “Enfermeira”.

Sendo assim, não há uma evidência clara da influência paterna ou materna na tomada de decisão dos alunos pelo curso de Educação Física, mostrando apenas 3 resultados de parentes de alunos que cursaram a mesma faculdade de seus filhos, e destes 3 apenas um citou “Influência Familiar” como o motivo de escolha do curso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando elucidar a principal problemática do projeto, que versa sobre a relação entre o planejamento de carreira dos alunos de Educação Física da UFRGS e seu processo de inserção profissional, o presente estudo buscou alinhar as expectativas de onde se buscou chegar com a visão do mercado de trabalho nos dias de hoje, que se apresenta num período conturbado no Brasil, de mudanças econômicas, estruturais e comportamentais, influenciando no comportamento de empregadores e empregados.

A análise quantitativa descritiva permitiu a descoberta de algumas linhas de pensamento que os alunos e egressos de Educação Física têm em comum e aplicam na sua tomada de decisão se tratando de carreira. A pesquisa realizada com os 193 entrevistados que compuseram a amostra total, onde 116 são graduandos e 77 egressos do curso, permitiu levantar questões relevantes na busca por atingir os objetivos do trabalho. O primeiro objetivo foi descrever o contexto socioeconômico e de ocupação que o graduando de Educação Física da UFRGS está inserido. Tal caracterização foi descoberta, uma vez que a pesquisa apresentou que 76% dos graduandos trabalham atualmente, além de 50 dos 116 entrevistados afirmarem que possuem gastos parcialmente financiados pela família, ou seja, a renda obtida durante a graduação é majoritariamente insuficiente para o custo de vida do estudante de Educação Física. Quanto à ocupação, constatou-se em maioria, a atuação dos alunos de Educação Física em posições de trabalho ligadas ao curso, como preparação física, instrução em academias e também atividades ligadas à educação, como auxiliares em escolas.

É interessante observar, conforme a análise, que há um aumento salarial após a graduação, já que egressos afirmam ter salários maiores, todavia, dentro dos padrões de vida do Brasil, o valor ainda não é satisfatório no ponto de vista de alguns formados. Por outro lado, o fato de existirem menos preocupação por parte dos entrevistados com a remuneração financeira, e mais com a qualidade de vida e a realização de estar na área que se interessa, mantém a motivação de quem trabalha com educação física.

O segundo objetivo foi identificar os meios utilizados pelos estudantes de Educação Física na busca por suas oportunidades no mercado. Nesse ponto, foi observada a forte influência das redes sociais e do ambiente da Universidade no processo de recrutamento dos alunos de Educação Física, pois 30 dos 116 alunos entrevistados afirmaram chegar até sua oportunidade através de anúncios em redes sociais e em murais da escola, além do fato de 23 respondentes

terem afirmado chegar na oportunidade de emprego por indicações de colegas, o que é um número bastante expressivo da amostra. Um aspecto negativo na elucidação desse objetivo é o fraco suporte das plataformas de recrutamento/sites de empregos/agentes intermediadores no acesso às vagas para Educação Física, pois nenhum aluno afirmou ter utilizado das mesmas para chegar até seu emprego.

O terceiro objetivo proposto no estudo foi analisar o entendimento da formação e planejamento de carreira dos alunos de Educação Física. Para tal, os alunos foram questionados sobre a importância do assunto dentro da graduação e se ocorria durante a faculdade algum tipo de orientação sobre o assunto. Os resultados mostraram que os alunos consideram o assunto relevante para o enriquecimento profissional e ascensão na carreira, já que em uma escala de 1 a 5, a média obtida e a moda para a afirmação “O planejamento individual de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional” foram de 3,68 e 4. Além disso, constatou-se que os alunos não consideram receber a devida instrução sobre o assunto ao longo do curso, pois a afirmação “Tenho conhecimento de métodos e técnicas de planejamento de carreira” obteve média 1,94 e moda 1.

O quarto objetivo específico do estudo buscava identificar o que os graduandos de Educação Física planejam nos anos subsequentes à conclusão do curso. Constatou-se que existe um foco maior dos estudantes em se posicionar profissionalmente favorável às questões que envolvem qualidade de vida, tempo para conciliar vida pessoal e profissional e realização profissional. Através da grande identificação com a área que os alunos mostraram, infere-se que a preocupação financeira surge em segundo plano em relação aos conceitos citados anteriormente. Não houve nenhum resultado com moda abaixo de 5 quando questões relativas à qualidade de vida e aproveitamento do tempo foram feitas, questões referentes à retorno financeiro obtiveram moda 3.

O quinto e objetivo específico visava interpretar o mercado de trabalho para os alunos de Educação Física e mapear as oportunidades, traçando paralelos entre os objetivos dos alunos e o que o mercado oferece. Para isso, foi necessário observar o comportamento de egressos e expectativas de graduandos e traçar uma análise. Observou-se que há uma tendência de manutenção das mesmas funções já exercidas ao longo da graduação, visto que muitos egressos atuam em escolas de ensino médio e fundamental, escolas de futebol, academias e trabalham com preparação física. Todavia, um comportamento diferente que se observa no grupo de egressos é

um aumento no número de empreendedores nesses mesmos segmentos, havendo um fluxo daquele estudante que, primeiramente trabalha na academia, por exemplo, e depois abre a sua própria.

Um aspecto a ser destacado, relacionando os objetivos quarto e quinto, é o número representativo de alunos que busca fazer concurso público para seguir carreira acadêmica, 50 dos 116 entrevistados assinalaram interesse pelo mesmo. Isso mostra que existem muitas oportunidades de pesquisa e terreno para estudos na área, além do fato do aluno licenciado ter o conhecimento necessário para praticar a docência, seja em ensino fundamental, médio ou superior.

As limitações encontradas durante a pesquisa foram relativas ao acesso aos alunos, que por vezes tiveram informações não aproveitadas, já que alguns respondentes cursavam disciplinas até o quinto semestre, o que os exclui da análise. Outro aspecto de dificuldade observado é o mapeamento das oportunidades de emprego, que foi feito de acordo com a resposta dos egressos, uma vez que as plataformas virtuais oferecem raras vagas para graduandos de Educação Física.

Sugestões para estudos futuros:

- a) pesquisar uma amostra de alunos que planeja seguir trajetória profissional acadêmica, de modo que se busque atender às necessidades específicas desse tipo de carreira;
- b) observar a relação entre o educador físico e estudo do empreendedorismo, já que muitos egressos possuem seu próprio negócio e um número significativo de alunos também demonstra interesse em empreender;
- c) analisar os conceitos de tipos de carreira e o comportamento do educador físico no mercado de trabalho, fazendo contraposição entre carreira tradicional e proteana, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Lais. Trabalho decente e juventude no Brasil: a construção de uma agenda. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, Brasília, n. 55, ago. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt55_completo.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- AGUDO, Viviana Raquel Cascalheira. **A transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva?** 2008. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3086/2/ulfp037654_tm_tese.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2016.
- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BARGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline de Almeida; CALONEGO, Chaiane. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 145, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 19 maio 2016.
- BECKER, Gary. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York: NBER/Columbia University Press, 1964.
- BLESSMANN, Cristiane Bins. **Perspectivas profissionais e planejamento de carreira dos estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/72991>>. Acesso em: 9 dez. 2016.
- BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 30, nov. 1979.
- BOURDIEU, Pierre. Le capital social - notes provisoires. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 31, janv. 1980. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1980_num_31_1_2069>. Acesso em: 19 maio 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CORDEIRO, João Pedro. Modalidades de inserção profissional dos quadros superiores nas empresas. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 38, p. 79-98, maio 2002. Disponível em: <<http://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/2/18.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.
- DUBAR, Claude. La construction sociale de l’insertion professionnelle. **Éducation et Sociétés**, Louvain, n. 7, 2001. Disponível em: <<http://ife.ens-lyon.fr/publications/edition-electronique/education-societes/RE007-2.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2016.

FURTADO, Roberto; SANTIAGO, Lorena Paes. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000200325>. Acesso em: 21 mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANOVETTER, Mark. **Getting a job: a study of contacts and careers**. Chicago: Chicago Press, 1995.

HELAL, Diogo Henrique. Flexibilização organizacional e empregabilidade individual: proposição de um modelo explicativo. **Cadernos EBAPÉ.BR**, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 1-15, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000100006>. Acesso em: 18 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de Educação Superior no Brasil**. Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>>. Acesso em: 13 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2015. (Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, 35). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2016.

KINGSTON, Paul W. The unfulfilled promise of cultural capital theory. **Sociology of Education**, Albany, v. 74, extra issue, p. 88-99, 2001. Disponível em: <https://campus.fsu.edu/bbcswebdav/institution/academic/social_sciences/sociology/Reading%20Lists/Stratification%20%28Gender%2C%20Race%2C%20and%20Class%29%20Copies%20of%20Articles%20from%202009/Kingston-SocofEdu-2001.pdf>. Acesso em: 19 maio 2016.

LE MOS, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. Empregabilidade dos jovens administradores: uma questão meritocrática ou aristocrática? **BBR - Brazilian Business Review**, Vitória, v. 8, n. 1, p. 94-115, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1230/123018555006.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

LIMA, Jacob Carlos. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158-198, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v12n25/07.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MINCER, Jacob. **Schooling, experience and earnings**. New York: NBER/Columbia University Press, 1974.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião José; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 280-290, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a08.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2016.

PRIES, Ludger. **Teoria sociológica del mercado de trabalho**. México: FCE/Flacso - Sede México, 2000.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300027>. Acesso em: 20 maio 2016.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

RIEZNIK, Pablo. Trabajo, uma definición antropológica. **Razón y Revolución**, [S.l.], n. 7, 2001. Disponível em: <<http://www.razonyrevolucion.org/textos/revryr/prodetrab/ryr7Rieznik.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2016.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói, v. 6, p. 124-135, 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/124/96>>. Acesso em: 21 maio 2016.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-75, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 maio 2016.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, set./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000500012>. Acesso em: 19 maio 2016.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina; BITENCOURT, Betina Magalhães. Juventudes, gerações e trabalhos: é possível falar em geração Y no Brasil? **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 19, n. 62, p. 551-558, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-92302012000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SANTOS, Luciana da Silva; DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling. Donas de casa: classes diferentes,

experiências desiguais. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 137-149, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVA, Afrânio de Oliveira; SANTOS, Caroline. **Capital social, capital humano e educação: o ensino da sociologia e a construção da cidadania**. [Rio de Janeiro], [2007]. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/download/426/360>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SILVEIRA, Viviane Teixeira et al. Escola de formação de "professoras": as relações de gênero no currículo superior de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 857-872, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2016.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Mapa do ensino superior no Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **O Universo da ginástica**. Campinas: FEF/UNICAMP, 2003. Disponível em: <<http://www.ceap.br/artigos/ART13022011150403.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

STEIN, Guilherme; SULZBACH, Vanessa; BARTELS, Mariana. **Relatório sobre o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, maio 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/20150504relatorio-sobre-o-mercado-de-trabalho-do-rio-grande-do-sul-2001-13.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

TEIXEIRA; Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.12, n.1, p.185-202, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Educação Física**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=314>. Acesso em: 27 maio 2016.

VOLKMER, Bibiana. **Expansão e diversificação do ensino superior no Brasil: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS

Bloco A: Perfil do estudante

1. Idade: _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Você cursou a maior parte do ensino médio:
() Pública () Privada
Em que cidade você reside? _____
5. Qual foi a principal motivação para a escolha do curso de formação no ensino superior?
() Influência familiar
() Oportunidades de emprego na área
() Influência de amigos
() Trabalhar na empresa da família
() O que a formação me proporciona
() Identificação com a área
() Influência de professores ou da Escola
() Quero abrir meu negócio
() Motivação financeira
() Para fazer concurso público
() Outro? Qual: _____
6. Já iniciou outro curso? () Não () Sim. Qual? _____
7. Ano de Ingresso: _____
Ano/semestre de Formatura (ou previsão de formatura): _____
Processo seletivo de ingresso no curso:
(1) Vestibular (4) Transferência Interna
(2) Enem (5) Ingresso de Diplomando
(3) Transferência Externa
8. Qual semestre você cursa a maioria das disciplinas atualmente? _____
9. Você pretende concluir a graduação em qual modalidade?
() Licenciatura
() Bacharelado

Você verá a seguir uma série de COMPLETAR AQUI. Por favor, indique em que medida você concorda com cada uma delas. Sendo 1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente

	Bloco B – O bloco à versará sobre planejamento de carreira.	1	2	3	4	5
1	Ao iniciar o curso de Educação Física, já tinha definido os meus objetivos profissionais e de carreira.	1	2	3	4	5
2	O assunto “Planejamento de Carreira” foi abordado ao longo do curso.	1	2	3	4	5
3	Graças ao curso aprendi como traçar meu planejamento profissional.	1	2	3	4	5
4	No decorrer do curso tive experiências profissionais que permitiram estabelecer meu projeto de carreira.	1	2	3	4	5
5	Minhas experiências profissionais foram mais importante que os momentos na Universidade para o desenvolvimento dos meus objetivos profissionais.	1	2	3	4	5
6	Os professores estimulam os alunos a pensar no futuro profissional.	1	2	3	4	5
7	O bom profissional tem lugar garantido no mercado, independente da formação.	1	2	3	4	5
8	Meus colegas me estimularam a planejar minha carreira.	1	2	3	4	5
9	A empresa que atuo me estimula a planejar meu futuro profissional.	1	2	3	4	5
10	A empresa que atuo me estimula a buscar cargos mais elevados.	1	2	3	4	5
11	Meus colegas foram importantes nas escolhas sobre o meu futuro profissional.	1	2	3	4	5
12	As oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho definiram minha carreira.	1	2	3	4	5
13	Sinto-me seguro acerca do meu conhecimento sobre planejamento de carreira.	1	2	3	4	5
14	Tenho conhecimento de métodos e técnicas de planejamento de carreira.	1	2	3	4	5
15	O planejamento individual de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional.	1	2	3	4	5

	Bloco C – O bloco C abordará questões sobre expectativas profissionais.	1	2	3	4	5
1	Atualmente tenho objetivos definidos para minha vida profissional futura.	1	2	3	4	5
2	Foi por meio do curso de Educação Física que construí minhas expectativas profissionais.	1	2	3	4	5
3	Minha expectativa é ter realização em minhas atividades futuras.	1	2	3	4	5
4	Minha expectativa é ter um bom ganho financeiro em minhas atividades futuras.	1	2	3	4	5
5	Minha expectativa é ter qualidade de vida em minhas atividades futuras.	1	2	3	4	5
6	Minha expectativa é ser reconhecido na minha área de atuação.	1	2	3	4	5
7	Minha expectativa é conciliar vida pessoal e profissional.	1	2	3	4	5
8	A realização profissional é a mais importante realização na vida de uma pessoa.	1	2	3	4	5
9	Espero mudar de emprego.	1	2	3	4	5
10	Ter dinheiro é fundamental para uma carreira bem-sucedida.	1	2	3	4	5
11	Espero seguir carreira na organização em que estou.	1	2	3	4	5
12	Espero encontrar um emprego	1	2	3	4	5
13	Sinto-me seguro acerca do meu conhecimento sobre planejamento de carreira.	1	2	3	4	5
14	Tenho conhecimento de métodos e técnicas de planejamento de carreira.	1	2	3	4	5
15	O planejamento individual de carreira auxilia significativamente na obtenção de sucesso profissional.	1	2	3	4	5

16. Selecionar 3 itens abaixo entre de acordo com o que acredita ser mais importante em uma trajetória profissional de sucesso.

- () Satisfação pessoal () Realização profissional
 () Qualidade de vida () Salário
 () Reconhecimento profissional () Tempo para conciliar vida pessoal e profissional
 () Status () Mudar de país
 () Mudar de localidade () Outro? Qual:
-

17. Selecionar as opções que representam o que você almeja no futuro.

- () Prestar concurso público () Fazer interbâncio
 () Fazer um curso de especialização () Mudar de país
 () Fazer um curso de mestrado () Seguir na empresa que estou, mas atento às oportunidades externas
 () Mudar de cidade (No Brasil) () Seguir na empresa que estou, buscando oportunidades internas
 () Fazer novo curso de graduação () Buscar ajuda profissional para orientação de carreira
 () Abrir negócio próprio () Outro? Qual:
-

Bloco D – Informações sobre o emprego atual

1. Você trabalha atualmente: () Não () Sim. Se sim, responda os itens abaixo:

	Questões direcionadas à alunos que assinalaram “Sim” na pergunta 1.	1	2	3	4	5
1	Sou o principal responsável pela minha qualificação.	1	2	3	4	5
2	Ocupo uma vaga de emprego que está de acordo com a minha qualificação.	1	2	3	4	5
3	Minha remuneração está de acordo com a minha qualificação.	1	2	3	4	5
4	Uma pessoa com menos qualificação que eu poderia exercer as atividades do meu cargo.	1	2	3	4	5
5	A formação que eu recebo me permite/permitirá alcançar uma subida de cargo na empresa que trabalho	1	2	3	4	5
6	O curso permitiu melhorar minha situação econômica.	1	2	3	4	5
7	Por meio da minha formação, posso ajudar minha família financeiramente.	1	2	3	4	5
8	Meus amigos/familiares me ajudaram a conseguir me inserir profissionalmente.	1	2	3	4	5
9	Agências de emprego me ajudaram a conseguir me inserir profissionalmente.	1	2	3	4	5
10	A rede de contatos que construí na Universidade foi fundamental para me inserir profissionalmente.	1	2	3	4	5

11. Porte:

- Micro (até 19 funcionários)
- Pequeno (20 a 99)
- Médio (100 a 500 funcionários)
- Grande (mais de 500)

12. Tipo:

- Pública
- Privada
- Organização não-governamental

13. Qual o seu vínculo com a organização:

- Estágio
- Funcionário concursado
- Funcionário de empresa privada com carteira assinada
- Empresário
- Trabalha em empresa/negócio familiar
- Terceirizado
- Outro? Qual: _____

14. Qual a área que você trabalha? _____

15. Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?

- Indicação de colega da Faculdade
- Indicação de conhecidos e familiares
- Anúncio (jornal, mural, redes sociais)
- Agência de emprego/estágio
- Currículo enviado à empresa
- Outro? Qual: _____

QUESTÕES DIRECIONADAS À TODOS:

16. Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso:

- (1) Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e meus gastos financiados pela família
- (2) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos integralmente financiados pela família
- (3) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos parcialmente financiados da família
- (4) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e me sustentando
- (5) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e contribuindo para o sustento da família
- (6) Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família
- (7) Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e vivendo de rendimentos (poupança, por exemplo)

17. Qual é a renda mensal bruta de sua família (incluindo você)?

- () Até R\$ 1.000,00
 () Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00
 () Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
 () Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00
 () Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00
 () Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00
 () Entre R\$ 13.001,00 e R\$ 17.000,00
 () Entre R\$ 17.001,00 e R\$ 20.000,00
 () Acima de R\$ 20.001,00

18. Qual é a sua renda mensal bruta?

- () Até R\$ 500,00
 () Entre R\$ 501,00 e R\$ 750,00
 () Entre R\$ 751,00 e R\$ 1.000,00
 () Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.250,00
 () Entre R\$ 1.251,00 e R\$ 1.500,00
 () Entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.000,00
 () Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
 () Mais de R\$ 3.000,00

19. Qual o grau de escolaridade do seu Pai e Mãe?

Escolaridade	Pai	Mãe
1. Nenhum		
2. Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)		
3. Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)		
4. Ensino Médio Incompleto/interrompido		
5. Ensino Médio completo		
6. Ensino Superior incompleto/interrompido		
7. Ensino Superior – cursando		
8. Ensino Superior – completo		
9. Pós-Graduação – especialização		
10. Pós-Graduação – mestrado		
11. Pós-Graduação – doutorado		

19.1 Caso seus pais tenham feito graduação, indique o curso:

. Pai: _____

. Mãe: _____

19.2 Qual era o trabalho do seu pai e da sua mãe quando você tinha cerca de 14 anos?

Pai: _____

Mãe: _____

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA EX-ALUNOS, CONCLUINTES DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRGS**

1. Idade: _____
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Você cursou a maior parte do ensino médio:
() Pública () Privada
4. Ano/semestre de ingresso no curso de Educação Física da UFRGS: _____
5. Ano/semestre de formatura no curso de Educação Física da UFRGS: _____
6. Qual modalidade você concluiu sua graduação?
() Licenciatura
() Bacharelado
7. Qual foi a principal motivação para a escolha do curso de formação no ensino superior?
() Influência familiar () Oportunidades de emprego na área
() Influência de amigos () Trabalhar na empresa da família
() O que a formação me proporciona () Identificação com a área
() Influência de professores ou da Escola () Quero abrir meu negócio
() Motivação financeira () Para fazer concurso público
() Outro? Qual: _____
8. Qual é a sua renda mensal bruta?
() Até R\$ 500,00 () Entre R\$ 1.251,00 e R\$ 1.500,00
() Entre R\$ 501,00 e R\$ 750,00 () Entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.000,00
() Entre R\$ 751,00 e R\$ 1.000,00 () Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
() Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.250,00 () Mais de R\$ 3.000,00
9. Quanto tempo você permaneceu sem trabalho depois que se formou?
() 0 meses () 13 à 24 meses
() 1 à 5 meses () 25 à 36 meses
() 6 à 12 meses () mais de 3 anos
10. Depois da sua formação no ensino superior você:
() Não precisou mais estudar () Iniciou outro curso superior
() Fez somente cursos de capacitação () Iniciou uma pós-graduação
11. Depois que se formou você trocou de trabalho quantas vezes?
() Nenhuma, e não está trabalhando no momento () 2 vezes
() Nenhuma, trabalha na mesma organização () 3 vezes ou mais
() 1 vez

11. Você trabalha atualmente: () Não () Sim. Se sim, responda os itens abaixo:

11.1 Porte:

- () Micro (até 19 funcionários)
- () Pequeno (20 a 99)
- () Médio (100 a 500 funcionários)
- () Grande (mais de 500)

11.2 Tipo:

- () Pública
- () Privada
- () Organização não-governamental

11.3 Qual o seu vínculo com a organização:

- () Estágio
- () Funcionário concursado
- () Funcionário de empresa privada com carteira assinada
- () Empresário
- () Trabalha em empresa/negócio familiar
- () Terceirizado
- () Outro? Qual: _____

11.4 Qual a área que você trabalha? _____

11.5 Como obteve informação/contato sobre essa oportunidade?

- () Indicação de colega da Faculdade
- () Indicação de conhecidos e familiares
- () Anúncio (jornal, mural)
- () Agência de emprego/estágio
- () Currículo enviado à empresa
- () Outro? Qual: _____

12. Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso durante a maior parte do curso:

- (1) Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e meus gastos financiados pela família
- (2) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos integralmente financiados pela família
- (3) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e gastos parcialmente financiados da família
- (4) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e me sustentando
- (5) Trabalhando (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e contribuindo para o sustento da família
- (6) Trabalhando e sendo o principal responsável pelo sustento da família
- (7) Sem trabalho (incluindo estágio e bolsa de iniciação científica) e vivendo de rendimentos (poupança, por exemplo)

13. Qual é a renda mensal bruta de sua família (incluindo você)?

- () Até R\$ 1.000,00
 () Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00
 () Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
 () Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00
 () Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00
 () Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00
 () Entre R\$ 13.001,00 e R\$ 17.000,00
 () Entre R\$ 17.001,00 e R\$ 20.000,00
 () Acima de R\$ 20.001,00

14. Qual é a sua renda mensal bruta?

- () Até R\$ 500,00
 () Entre R\$ 501,00 e R\$ 750,00
 () Entre R\$ 751,00 e R\$ 1.000,00
 () Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.250,00
 () Entre R\$ 1.251,00 e R\$ 1.500,00
 () Entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.000,00
 () Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
 () Mais de R\$ 3.000,00

15. Qual o grau de escolaridade do seu Pai e Mãe?

Escolaridade	Pai	Mãe
1. Nenhum		
2. Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)		
3. Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)		
4. Ensino Médio Incompleto/interrompido		
5. Ensino Médio completo		
6. Ensino Superior incompleto/interrompido		
7. Ensino Superior – cursando		
8. Ensino Superior – completo		
9. Pós-Graduação – especialização		
10. Pós-Graduação – mestrado		
11. Pós-Graduação – doutorado		

15.1 Caso seus pais tenham feito graduação, indique o curso:

Pai: _____

Mãe: _____

15.2 Qual era o trabalho do seu pai e da sua mãe quando você tinha cerca de 14 anos?

Pai: _____

Mãe: _____